

12

Referências Bibliográficas

ABRIC, Jean-Claude & GUIMELLI, Christian. Représentations sociales et effets de contexte. **Connexions**. 72- 1998-2.

ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental da representações sociais. In: JODELET, Denise (org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.

AGUILAR, Nelson (org.) **Mostra do Redescobrimento: Carta de Pero Vaz de Caminha**. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais 2000.

AKOUN, André; ANTHONARD, Michel; ROUVIER-JEANLIN, Micheline (orgs.). **Dicionário de antropologia: do homem primitivo às sociedades actuais**. Lisboa: Verbo, 1983.

ALBUQUERQUE, Caetano M. de F. **Diccionario Técnico Militar de Terra**. Lisboa: Typographia do Anuario Commercial, 1911.

ALMEIDA, Aluísio de. **A revolução liberal de 1842**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1944.

AMPHION – Revista Musical e de Theatros - Estudos sobre a História da Musica em Portugal - Algumas notas retrospectivas... 3º anno nº 4 – 16 maio de 1886.

ANDRADE, Mário de. **Dicionário Musical Brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia; Ministério da Cultura; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1989.

ARANTES, A.A. **O Que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense. 1981

ARENDDT, Ronald; MARCONI DA COSTA, Carlos Alberto. O corpo como fe(i)tiche – Possíveis Contribuições do pensamento de Bruno Latour para a Psicologia. **Mnemosine** Vol. 1, n. 2 (2005) (no prelo)

ARROYO, Margareth. **Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música**. Goiânia: UFG, s.d.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, José d'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em Historia**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2005

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BONATTI, Mário. Pe. **A Presença Cristã no Vale do Paraíba**. 2001.
<http://www.resenet.com.br/presencacrista.htm>

BORBA, Tomás e LOPES-GRAÇA, Fernando. **Dicionário de Música**. Lisboa: Edições Cosmos, 1962. v.I e II, p. 442

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editoria, 2003, p. 53)

BOUMARD, Patrick. O Lugar da Etnografia nas Epistemologias Construtivistas. **Psi -Revista de Psicologia Social e Institucional**. Volume 1 - número 2 - nov./1999. www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov1n22.htm Acesso em julho 2006.

BOZZINI, Angelino. Bandas: Causas e Efeitos nos Concursos. **Revista Weril** n.º 139.

BRANCO, Luiz de Freitas. **História Popular da Música: desde as origens até a actualidade**. Lisboa: Cosmos, 1943.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Diário de Campo: a antropologia como alegoria**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRITO, Manuel Carlos de; CYMBRON, Luísa. **História da Musica Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1992. (2ª ed. 1994)

BUCH, Esteban **Le chef d'orchestre: pratique de l'autorité et métaphores politiques**. Annales HSS, juillet-août 2002, n.4 pp. 1001-1028)

CAMINADA, Eliana. **Entendendo a dança: a Academia**. <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo541.shtml>

CAPELA, Manuel José Machado Martins. **Bandas Filarmônicas – Breves apontamentos para a sua historia nos concelhos de Amares, Ponte da Barca, Terras do Douro, Vieira do Minho e Vila Verde**. Carvalheira. Edição da Banda Musical de Carvalheira, 2001.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPER, 2002.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Os Jovens e a Cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará / FAPERJ, 2003.

CARVALHO, Marlene Mariano. Basílica Menor de São Benedito. **Revista Ângulo**. FATEA - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.. nº98, p.20-24, out.-dez. 2003. http://www.fatea.br/angulo/angulo_97/index.htm

CAVALCANTE, Carmen Luisa Chaves. Cultura como texto. **Revista Ângulo**. FATEA - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.. nº97, p.01-06, jul.-set. 2003. http://www.fatea.br/angulo/angulo_97/index.htm

CAVALLI-SFORZA, L.L.; FELDMAN, M.W.; CHEN, K.H.; DORNBUSCH, S.M. Theory and Observation In Cultural Transmission. **Science**, vol. 218. October, 1982. p. 19-27

CAZNOK, Yara Borges. **Música: entre o audível e o visível**. São Paulo: UNESP, 2003)

CERNICCHIARO, Vincenzo. **Storia della Musica Nel Brasile – Dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)**. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926.

CONDE, Cecília e NEVES, José Maria. **Música e Educação não-formal. Pesquisa e Música**. Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p.41-49.

CORTI, Ana Paula de Oliveira & SPOSITO, Marília Pontes (2002) A pesquisa sobre juventude e os temas emergentes. In: SPOSITO, Marília Pontes (coord). **Juventude e escolarização (1980-1998)** Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2002.

COSTA, Iraci del Nero da; SLENES, Robert W. Slenes; SCHWARTZ, Stuart B. **A Família Escrava em Lorena (1801)**. <http://iddcosta.tripod.com/tex/ar38.pdf> 02fev2005

COSTA, Mario. **Danças e dançarinos em Lisboa: História, Figuras, Usos e Costumes**. Lisboa: Edição da Câmara Municipal de Lisboa, 1962.

COULON, Alain. **A Escola de Chicago**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

CURT LANGE, Francisco. Las bandas de música en el Brasil. **Revista Musical Chilena**. Enero 1997, vol.51, no.187, p.27-36. www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-27901997018700003&script=sci_arttext

DaMatta, Roberto. **Carnaval, Malandros e Heróis** Rio de Janeiro Rocco, 1997)

DAMATTA, Roberto. **Relativizando – Uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DEBRET Jean-Baptiste Debret **Jean-Baptiste Debret, Voyage Pittoresque et Historique au Bresil – séjour d'un artiste français au Bresil**, vol. III, Rio de Janeiro, Nova Iorque, edição comemorativa do 4o centenário da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, 1965

DIAS, Sergio. Recensão bibliográfica de Rui Vieira Nery (coord.) A música no Brasil Colonial. Colóquio Internacional – Lisboa – 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. In: **Revista Portuguesa de Musicologia** n.11. Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais (patrocínio Ministério da Cultura), 2001.

DIEHL. M. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação**. Bauru, SP: Ed. EDUSC, 2002.

DIONÍSIO, Manuel da Silva. **Bandas de Música Militares Portuguesas**. s.d. Texto não publicado (mimeo). Cedido pelo Regente Luciano Filipe Alves Franco.

Duque, Márcia Helena. **Balizas de Bandas e Fanfarras** <http://geocities.com/cavinolandia/marcia.htm>

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo, Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar. 1978.

DUVEEN, G. O poder das idéias (Introdução). In: MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografia dos estudos culturais – uma versão latino-americana**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

ESTEVE, José M. In: Gómez-Granell, Carmén e Vila, Ignácio. **A Cidade como Projeto Educativo**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

EVANGELISTA, José Geraldo. **Retalhos Históricos de Lorena**. Lorena: Sociedade dos Amigos da Cultura, 2001.

FARAH, Nacif. Artigo do professor Nacif Farah – **Jornal “O Progresso de Tatuí”** –republicado pelo historiador Roberto Ferreira de Camargo – dez.97.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRADE, Maria de Cásia Nascimento. **O Saber do Viver: Redes Sociais e Transmissão do Conhecimento**. Tese de Doutorado em Ciências Humanas, Departamento Educação. PUC-Rio. 1997. Orientador: Pedro Benjamim Garcia.

FRANCO, Luciano. **Entrevista** em outubro de 2005.

FREITAS, Pedro. **História da Música Popular em Portugal**. Barreno (Portugal): edição do autor, 1946.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GAMA RODRIGUES, Antonio da. **Gens Lorenensis: do Sertão de Guaypacaré à Formosa Cidade de Lorena**. Lorena: Sociedade dos Amigos da Cultura, 2002.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais In: BAUER, Martin W. & GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p.64-89.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v. 1)

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. **Nova Luz Sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GILLY, M. (2001) As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. (org) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. p.321-341.

GOFFMAN, Erving. **Estima: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Mar 2006, vol.14, no.50, p.27-38.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e Educação: Origens de um diálogo. **Caderno CEDES**, ano XVIII, no 43, dezembro/1997. p. 6-25.

HIGINO, Elizete. **Um Século de Tradição: A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1988)**. Dissertação de Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2006.

Histórias da Escola Estadual Paulista do Memorial da Educação Paulista do Centro de Referência em Educação Mario Covas – **Portal do Governo do Estado de São Paulo**. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/neh/1825-1896/1895_Grupo_Escolar_Gabriel_Prestes.pdf

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Informativo Weril n.67, 1990)

Informativo Weril n.69, ano 1990

Informativo Weril n.80 ano, 14 mar abr 1992)

Informativo Weril n.81, 1992)

JAEGER, Werner Wilhelm,. **Paideia: a formação do homem grego**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

JOAQUIM, Manuel. **A Musica Militar Através dos Tempos**. Conferência. Viseu: Câmara Municipal, 1937.

JODELET, Denise. (2001) Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.) **As representações Sociais**. Rio de Janeiro, EDUERJ, p. 17-44.

Jornal **Vale Paraibano** de 22 de maio de 2003.

KINDERMANN, Gilson. **Coreografia**. <http://www.gilsonkindermann.com.br/totalcontatos.htm>
(colocar a data)

Knorr-Cetina, K How superorganisms change: consensus formation and the social ontology of high-energy physics experiments. **Social Studies of Science**. 25: 1995. 119 - 147

LAMEIRO, Paulo. Quando a Banda vai à Festa. In: **Evocação do Mar. Trabalho e Festa. Cantos e Danças.** Lisboa: INATEL (Expo98), 1998. p.41-53.

LATOUR, Bruno. How to talk about the body? The normative dimension of sciences study. **Body & Society**, London: SAGE Publications (London, Thousand Oaks and New Delhi), 2004. Vol. 10(2-3): 205-229

LATOUR, Bruno. **Une sociologie sans objet? Note théorique sur l'interobjectivité.** Article soumis à Sociologie du travail. <http://www.bruno-latour.fr/articles/article/057.html> (s.d.)

LATOUR, Bruno. (1994) Pragmatogonies. **American Behavioural Scientist**, 37, no. 6:791-808.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LATOUR, Bruno. **Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora.** São Paulo:UNESP, 2000.

LATOUR, Bruno. How to talk about the body? The normative dimension of science studies" **Body and Society** Vol . 10, number 2/3 pp. 205-229, 2004. <http://www.bruno-latour.fr/articles/article/077.html><http://www.bruno-latour.fr/articles/article/077.html>

LAZARD, Catherine. **Entrevista.** www.certaine-gaite.org/majorettes/index.php?page=4

LEITE, Serafim. Música nas primeiras escolas do Brasil, in **Brotéria**, nº 4, vol. XLIV, pp. 379-80.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê ?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Edinei. **Considerações Sobre o Campeonato Nacional: Percussão.** s.d.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda estudantil em um toque além da música.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, SP: 2005 . Orientadora: Letícia Bicalho Canêdo.

LOTMAN, Iuri M. Sobre o problema da tipologia da cultura. In: SCHNAIDERMAN, Boris (org.) **Semiótica Russa.** São Paulo: Perspectiva, 1979. p.31-41.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera I - Semiótica de la cultura y del texto.** Madrid: Cátedra, 1996.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera II - Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio.** Madrid: Cátedra, 1996.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera III - Semiótica de las artes y de la cultura.** Madrid: Cátedra, 2000.

MACEDO, Arlei Benedito. Um brasileiro no campeonato mundial de bandas de 2001. **Revista Magníficas**, 2002, Ano II, n.12.\

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica: a experiência de Tártu-Moscov para o Estudo da Cultura**. São Paulo: Ateliê / FAPESP, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das Tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de Massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MAGALHÃES, Marta Claus. A Dança e Sua Característica Sagrada. **Existência e Arte-** Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano I - Número I – janeiro a dezembro de 2005. <http://www.ufsj.edu.br/Pagina/existenciaearte/Arquivos/A%20DANCA%20E%20SUA%20CARACTERISTICA%20SAGRA DA.pdf>

MAGALHÃES, Pe. Antonio Lages de. **Colégio São Joaquim - 100 anos educando**. Lorena, São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1990.

MAGNANI, J. G. C. Da periferia ao centro. Pedacos & Trajetos. **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, 1992, v. 35, p. 191- 203.

MAGNANI, J.G.C. (1998). **Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo, Editora Hucitec.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida. **Identificação**. 2003.

MARGULIS, Mario e URRESTI, Marcelo. La Juventude es más que una palabra. In MARGULIS, Mario (org). **La Juventude es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 2000.

MAROCCO Inês, Alcaraz. Gestualidade: experiência e expressão espetaculares. P.85-94. In GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (orgs.). **Etnocenologia: textos selecionados**. São Paulo: AnnaBlume, 1999. p. 157-162.

MAUSS, M. As Técnicas Corporais, in **Sociologia e Antropologia**, E.P.U. e EDUSP, São Paulo, 1974.p. 209-33

MAY, Tim. (2004) **Pesquisa Social: Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: ArtMed.

MEIRA, Antonio Gonçalves e SCHIRMER, Pedro. **Música Militar e Bandas Militares: origem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Estandarte editora, 2000.

MELUCCI, Alberto. **O Jogo do Eu**. Sao Leopoldo, RS: UNISINOS, 2004.

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. Festa e Arte Efêmera em Honra da Família Real Portuguesa no Brasil. In: GOMES, Ana Cristina. **Arte Efemera em Portugal** (Galeria de Exposições Temporárias do Museu - 13 dezembro 2000 a 25 fevereiro 2001). Lisboa: Museu Calouste Gulbenkian - Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p.300-327.

MINAYO, M.C.S., 1995. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho. & S. JOVCHELOVITCH. (orgs.) **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 89-111.

MIRANDA, Eliseu. Linha de Frente: um pouco de história. **Revista Magníficas**, n. 001, out 2000, pp.8-9

MIRANDA, Elizeu. O mór e a baliza. **Revista Magníficas**, n. 8 p. 18

MORGAN, David. **Focus Group as qualitative research: Qualitative research methods series**. London: Sage publications, 1997.

MOSCOVICI, S. (2003). **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. Das representações simbólicas às representações sociais. In JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. EdUERJ, RJ: 2001. P.45-66

NASCIMENTO, José Antonio da Silva. **Considerações sobre o XIV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras em Mauá** (mimeo)

NASCIMENTO, Milton & BRANDT, Fernando. Notícias Do Brasil (Os Pássaros Trazem). In: _____. **Caçador de Mim**: Universal/Polygram, 1998 [LP original 1981]. 1 CD (DURAÇÃO min). Faixa 7 (DURAÇÃO ..m..s). Remasterizado em digital.

NERY, Rui Vieira. **Entrevista Pessoal**. Novembro de 2005.

NERY, Rui Vieira & CASTRO, Paulo Ferreira. **História da Música** (série sínteses da cultura portuguesa – Europalia – Portugal) Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1999.

NERY, Rui Vieira. **Espaço Profano e Espaço Sagrado na Musica Luso-Brasileira do Século XVIII**. 13º Encontro de Musicologia – Os Espaços da Música. Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais. Outubro de 2005 (não publicado)

OLIVEIRA, Roberto C. de. O Trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: **O Trabalho do Antropólogo**. São Paulo, Editora UNESP, 1998.

PAIS, José Machado. (org.) **Traços e riscos de vida. Uma abordagem qualitativa a modos de vida juvenis**. Porto: Âmbar, 1999.

PAIS, José Machado. **Consciência Histórica e Identidade - Os Jovens Portugueses num Contexto Europeu**. Lisboa: SEJ/Celta, 1999.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1993.

PAIS, José Machado. **Ganchos, Tachos e Biscates. Jovens, Trabalho e Futuro**. Porto: Ambar, 2005.

PAIS, José Machado. **Sociologia da Vida Quotidiana. Teorias, Métodos e Estudos de Caso**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

PAIS, José Machado; BRITO, Joaquim Pais de & CARVALHO, Mário (coord.) **Sonoridades luso-afro-brasileiras**. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2005

PEARSON, Mike. Reflexões sobre a etnocenologia. In GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (orgs.). **Etnocenologia: textos selecionados**. São Paulo: AnnaBlume, 1999. p. 157-162.

PEDROSA, Stella.M. Peixoto de Azevedo. **Fanfarra Gabriel Prestes: Além da música**. Trabalho apresentado no Curso Antropologia e Educação – Profa. Tânia Dauster. Programa de Pós-graduação do Departamento de Educação – PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2003.

PEDROSA, Stella.M. Peixoto de Azevedo. **Um espaço protegido: música e movimento**. 1º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação. Canoas: ULBRA, 2004.

PEREIRA, José Antonio, **Análise Técnica do Nacional**, 2005
http://www.planetabandas.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63

PEREIRA, José Antonio. Síntese da Análise Didática e Pedagógica do IX Campeonato Nacional. **Revista Magníficas** n. 007, 2001-2003.

PICON, A. (1996) O dinamismo das técnicas. Em: SCHEPS, R.(org.) **Império das Técnicas**. Campinas, SP: Papirus.

PITOMBO, Renata. Moda em Perspectiva (Os pressupostos teóricos de uma abordagem compreensiva) In. VALVERDE, Monclair (org.) **As formas do sentido: estudos em estética da comunicação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.169-184.

Pontes, F. A. R. & Magalhães, C. M. C. A estrutura da brincadeira e a regulação das relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Brasília, v.18, n.2, p.213-219, 2002

PONTES, Fernando Augusto Ramos & MAGALHÃES, Celina Maria Colino. A estrutura da brincadeira e a regulação das relações. Em: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2002. Vol. 18, n. 2, pp. 213-219. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01

PONTES, Fernando Augusto Ramos & MAGALHÃES, Celina Maria Colino. A Transmissão da Cultura da Brincadeira: Algumas Possibilidades de Investigação. **Reflexão e Crítica**, 2003, 16(1), pp. 117-124

Prefeitura Municipal de Lorena.

<http://www.lorena.sp.gov.br/historia/dados.php> (2006)

PRASS, Luciana. **Saberes Musicais em uma Bateria de Escola de Samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PRUDENTE, Henrique Alckmin. Geografia e Paisagens Paulistas. In: SANCHES, Fabio de Oliveira; TOLEDO, Francisco Sodero; PRUDENTE, Henrique Alckmin. **Estrada Real: O Caminho do Ouro**. Lorena: s.e., 2006. p.137 – 164

QUEIROZ E MELO, Maria de Fátima Aranha. **Voando com a pipa: esboço para uma psicologia social do objeto à luz das idéias de Bruno Latour**. Tese de Doutorado em Programa de Pós Graduação em Psicologia Social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, 2007. Orientador: Ronald João Jacques Arendt.

REGUILLO CRUZ, Rossana. **En la calle otra vez: las bandas, identidad urbana y usos de la comunicación**. Mexico: Iteso, 1991.

Reinauguração Festiva da Estação em Lorena

http://www.humbertoballerini.com.br/noticia_13.php
19/05/2004 ::

RIBEIRO, Manuel. **Quadros Históricos da Vida Musical Portuguesa**. Lisboa: Sasseti, 1939.

RISERIO, Antonio. A Via Vico. Dossiê Nova História - **Revista USP** número 23 set-nov.1994.

RODRIGUES, Ronaldo Nogueira. **Relações com o saber: um estudo sobre o sentido da Matemática em uma escola pública**. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. PUC-SP 2001.

RYAN, Mary. A Parada Norte-Americana: representações da ordem social do século XIX. In HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.177-209.

SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane (org). **O conhecimento no cotidiano : as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais** . Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.

SACCO. **Apostila Treinamento de Fanfarra**. 1º Encontro de Instrutores de Fanfarras. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação do Estado de São Paulo. Maio de 1982.

SALLES, Vicente. **Sociedade de Euterpe – As Bandas de Músicas no Grão Pará**. Brasília: edição do autor, 1985.

SANCHES, Fabio de Oliveira; TOLEDO, Francisco Soderó; PRUDENTE, Henrique Alckmin. **Estrada Real: O Caminho do Ouro**. Lorena: Santuário, 2006.

SANCHES, Fabio de Oliveira; Travessias no Tempo & No Espaço. In: SANCHES, Fabio de Oliveira; TOLEDO, Francisco Soderó; PRUDENTE, Henrique Alckmin. **Estrada Real: O Caminho do Ouro**. Lorena: Santuário, 2006. p. 87 – 136

SANCHIS, Pierre, Arraial: **Festa de um Povo. As Romarias Portuguesas**, Lisboa: D. Quixote, 1983.

SANTIAGO, José Jorge P. **Liras e bandas de musica entre praticas e representações**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. Dissertação (Mestrado), 1992. Orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues.

SANTIAGO, José Jorge P. **La Musique et La Ville. La Sociabilité et Identités Urbaines**. Paris: L'Harmattan, 2000.

SCHWEBEL, Horst Xarl. **Bandas, Filamônicas e Mestres da Bahia**. Salvador: Centro de Estudos Bahianos, 1987. Publicação da UFBA, 125.

SILVEIRA, Renato da. A ordem visual (Uma introdução à teoria da imagem de Pierre Francastel) In. VALVERDE, Monclar (org.) **As formas do sentido: estudos em estética da comunicação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 123-147

SIMMEL, Georg. **Estúdios Psicológicos y Etnológicos sobre música**. Buenos Aires: Gorla, 2003. p.5-18.

SIMMEL, Georg. O Problema da Sociologia. In MORAES FILHO, Evaristo (org.) **Georg Simmel: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983a. p.59-78.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SIMMEL, Georg. Sociabilidade - Um exemplo de sociologia pura ou formal. In MORAES FILHO, Evaristo (org.) **Georg Simmel: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b. p.165-181.

SIMÕES, Sílvio Jorge C. **Do Vale Às Serras: Problemas Do Meio Físico**, 2001. <http://parakeet.com.br/meiofisico.htm>

SOBRAL, José Manuel. **Memória e Identidade Nacional: considerações de carácter geral e o caso português** - Colóquio "Nação e Estado: entre o local e o global. Núcleo de Estudos em Sociologia da Universidade do Minho. Atas a publicar por Edições Afrontamento. Working Papers, 2006, http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2006/wp2006_4.pdf

SPOSITO, Marília Pontes (coord). **Juventude e escolarização (1980-1998)** Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2002.

The Grove Concise Dictionary of Music. SADIE, Stanley (Ed). London: Macmillan Press, 1988.

The New Grove Dictionary of Music and Musician. SADIE, Stanley (Ed). Londres: Macmillan, 1980.

The New Grove Dictionary of Music and Musicians (2nd ed). SADIE, Stanley (Ed). London: Grove, 2002.

TIISEL, Neide Brandani. **Manual para banda de corneteiros “a fanfarra”**. São Paulo: Vitale, 1978.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed.34, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vêm da rua**. São Paulo: Tinhorão, 1976

TINHORÃO, José Ramos. Os sons que vêm da rua.. São Paulo: Tinhorão, 1976

TOLEDO, Francisco Sodero ; SANCHES, Fabio de Oliveira ; PRUDENTE, Henrique Alckmin . Estrada Real: O Caminho do Ouro. In: Francisco Sodero Toledo e Henrique Alckmin. (Org.). **Estrada Real: O Caminho do Ouro**. Aparecida: Santuário, 2006, v. , p. 01-164

TOLEDO, Francisco Sodero Toledo **Religiosidade Popular Católica** , 2000
<http://www.valedoparaiba.com/terragente/artigos/art0132000.html>

TOLEDO, Francisco Sodero. CAMINHOS DE PENETRAÇÃO, POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO. In: SILVEIRA, Mário Rogério & ZACHARIAS, Andréa Aparecida. **Material de Apoio – Trabalho de Campo**. Universidade Estadual Paulista - Campus de Ourinhos, 2006. p.3-4.
http://www.ourinhos.unesp.br/gedri/publica/artigos/pasin_02.pdf

TOLEDO, Francisco Sodero. **Euclides da Cunha e os Salesianos em Lorena**. 2002.
http://www.valedoparaiba.com/terragente/artigos/art0172001_pl.html

TOLEDO, Francisco Sodero. **Religiosidade Popular Católica**. 2000
<http://www.valedoparaiba.com/terragente/artigos/art0132000.html>

TOLEDO, Francisco Sodero; O Caminho do Ouro. In: SANCHES, Fabio de Oliveira; TOLEDO, Francisco Sodero; PRUDENTE, Henrique Alckmin. **Estrada Real: O Caminho do Ouro**. Lorena: Santuário, 2006. p.11– 86

VASCONCELOS, Joaquim de. **Os músicos portugueses: biografia – bibliografia** (2 vols) Porto: Imprensa Portuguesa, 1870.

VEIGA, Luciana & GONDIM, Sônia Maria Guedes A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. **Opinião Pública**. 2001, vol.7, no.1, p.1-15. <http://www.scielo.br/pdf/op/v7n1/16930.pdf>

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura – Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

VERNIK, Esteban. Presentación. In SIMMEL, Georg. **Estúdios Psicológicos y Etnológicos sobre música**. Buenos Aires: Gorla, 2003. p.5-18.

ANEXOS

Anexo 1 – Roteiro do Grupo Focal

Sempre que possível permitir ao grupo encaminhar o tema. Se pertinente, vincular questões ao debate ou sugerir temas ainda não levantados.

Apresentação (Identificação)

- Nome
- Idade
- Atividade, posição na FAGAP
- Quanto tempo na FAGAP

Formas de Participação

- Existe uma diferença entre os participantes do corpo musical X corpo coreográfico?
 - Toca ou já experimentou tocar outro instrumento? Já sabia tocar algum instrumento quando ingressou?
 - Já participou de alguma outra coreografia que não de fanfarra?

Ingresso na fanfarra

- Ingresso na fanfarra: ampliação dos espaços e relações, tipos de amigos (os valorizados e os evitados), música, roupa e imagem, visão da escola e da fanfarra, relação com a família.
- Como ficou sabendo da fanfarra?
- Foi de outra Fanfarra?
- Motivo de ter ingressado na fanfarra
- Participar da fanfarra mudou sua vida? Caso positivo, como?
- Motivo da escolha do FAGAP
- Como avalia a fanfarra: primeiras impressões da fanfarra

Experiências em fanfarra

- Em que participar da fanfarra a vida de um jovem?
 - Mudou a sua? Em que?
- Experiências marcantes, principais aprendizagens, dificuldades,

- Impressões sobre o grupo, amizades com outros integrantes, relacionamento com maestro, coreógrafos e equipe de apoio.
- Aprendizagens a nível pessoal
- Aprendizagens a nível profissional-técnico
- Apresentações e competições: experiências e impressões.
- Expectativas da família;
-

Trajectoria na fanfarra

- Porque uma pessoa começa a participar de uma fanfarra?
- Como são recebidas?
- Como é o período de adaptação?
- Como é a relação entre os integrantes da Fanfarra.
 - Como vê a dinâmica da fanfarra
- Mantém contato com integrantes da FAGAP fora dos ensaios e apresentações?
 - Tem contato com pessoas do corpo musical X corpo coreográfico?
 - Existe uma diferença entre os participantes do corpo musical X corpo coreográfico?
 - Existe mesmo uma “Família Fagap”?
- Mantém contato com integrantes de outras fanfarras?
 - Tem contato com pessoas de fanfarras de Lorena e/ou de outras cidades?
- Porque uma pessoa deixa de participar de uma fanfarra?
- Se já teve vontade de sair da fanfarra?
- O que mais gosta e o que menos gosta na fanfarra?
 - O que mudaria, se pudesse, na fanfarra?

O jovem da fanfarra – identidade e representações

- O que é ser jovem? O que fazem os jovens?
- Porque “um jeito de ser diferente”?
- No que são diferentes de jovens que não são da fanfarra? (inspirada no “slogan”um jeito de ser diferente.).
 - Existe uma diferença mais marcante entre o comportamento dos jovens que participam ou participaram de uma fanfarra e dos que nunca participaram de uma fanfarra?

- O que sua família diz a respeito da FAGAP? De sua participação? Na opinião deles, está diferente?
- O que é participar de uma fanfarra?
 - O que mais lhe marca em sua participação?
 - Com o que mais se identifica na fanfarra?
- Como são os integrantes de uma fanfarra?
 - São diferentes em outros espaços de vivência.

Da tradição aos novos costumes

- Você considera que a fanfarra é um grupo tradicional? Por quê?
- O que sabem a respeito de Fanfarras através de pessoas mais velhas que tenham delas participado?
- O que acha mais tradicional em uma fanfarra?
- Qual a fanfarra que mais aprecia? Por quê?
- Que pessoas você destacaria no meio das fanfarras? Por quê?

Lorena, relações sociais

- Como é a cidade de Lorena
- Como vivem os jovens em Lorena
- Grupos freqüentados, espaços da cidade freqüentados?
- Em sua opinião, como as pessoas da cidade vêem a FAGAP?

Situações

- Lazer: como se diverte, onde, com quem, rotina nos finais-de-semana?
- Vida cultural: o que vê, o que mais gosta, programas de TV, esporte, leituras, aonde vai?
- Consumo: quais as prioridades, o que compraria se tivesse disponibilidade de dinheiro.
- Música: Que tipo de música gosta?

Pesquisa

- O que uma pesquisa sobre a fanfarra poderia/deveria estudar?

Anexo 2 – Roteiro da Entrevista

Seguir linha de história de vida. Sempre que possível permitir ao entrevistado encaminhar seu depoimento. Mais ao final, se pertinente, sugerir os temas não tratados. Observar o *check-list* abaixo:

Origem e identificação

- Qual seu nome?
- Quando e onde nasceu?
- Faça uma descrição de Lorena
- De como vivem os jovens em Lorena
- trajetória da família de origem, empregos e/ou estudos atuais;
- bairro(s) em que a família residiu e grupos de amigos;
- papel do pai e da mãe, cobranças e controle, diálogo, tipo de educação;
- carreira escolar, perfil de aluno do entrevistado no ensino fundamental.
- projetos de futuro da família e investimento da família
- sonhos de infância ou de adolescência;
- ingresso na fanfarra: ampliação dos espaços e relações, tipos de amigos (os valorizados e os evitados), música, roupa e imagem, visão da escola e da fanfarra, relação com a família

Experiências em fanfarra

- como ficou sabendo da fanfarra,
- motivo de ter ingressado na fanfarra
- motivo da escolha do FAGAP
- como avalia a fanfarra: primeiras impressões da fanfarra
- experiências marcantes, principais aprendizagens,
- dificuldades,
- impressões sobre o grupo, amizades com outros integrantes, relacionamento com maestro, coreógrafos e equipe de apoio.
- expectativas da família;
- aprendizagens a nível pessoal
- aprendizagens a nível profissional-técnico
- grupos freqüentados, espaços da cidade freqüentados
- apresentações e competições: experiências e impressões.

- No que os ensaios contribuem e no que atrapalham sua vida
- Foi de outra fanfarra?
- Quando ingressou na fanfarra? Como era lá?Porque saiu?
- Por que e como se deu a sua transferência da outra fanfarra para a FAGAP?
- Participar da fanfarra mudou sua vida? Caso positivo, como?
- toca ou já experimentou tocar outro instrumento? Conte-me.
- já sabia tocar algum instrumento quando ingressou?
- já participou de alguma outra coreografia que não de fanfarra?

Trajetória na fanfarra

- atividade, posição
- relação com os colegas e chefes
- conhecimentos demandados
- como vê a dinâmica da fanfarra
- descrição e impressões pessoais
- o que mais gosta e o que menos gosta na fanfarra
- Porque ingressou na FAGAP?
- Como foi recebido?
- Porque entrou?
- O que sabia sobre a FAGAP?
- Como idealizava a FAGAP? Como é a FAGAP?
- rotina da FAGAP?
- E nas viagens? Qual a rotina?
- Qual a rotina de eventos e campeonatos?
- Qual sua primeira impressão sobre FAGAP ao entrar?
- O que mudou?
- Como foi recepcionado?Pelos outros integrantes? Pelo maestro? Pelo coreógrafo?
- Já conhecia alguém?
- Foram oferecidas opções de participação? De instrumentos?
- Conte sua trajetória a partir do ingresso no grupo.
- Como foi o período de adaptação?
- Porque uma pessoa começa a participar de uma fanfarra?
- Porque uma pessoa deixa de participar de uma fanfarra?

- O que levaria você a sair da fanfarra?

Situação atual:

- vida familiar: rotinas, planos, dificuldades
- Lazer: como se diverte, onde, com quem, rotina nos finais-de-semana
- vida cultural: o que vê, o que mais gosta, programas de TV, esporte, leituras, onde vai
- consumo: quais as prioridades, o que compraria se tivesse disponibilidade de dinheiro
- rotina atual: como é um dia típico Como é sua vida?(rotina, horários, descanso)
- como vê sua cidade?
- sua visão de mundo é mais igual ou diferente da de sua família?
- quais os limites e as possibilidades para um jovem integrante de fanfarra
- se tem ou já teve vontade de sair da fanfarra
- pessoas (familiares ou não familiares) que admira

Questão da identidade

- **Porque “um jeito de ser diferente”?**
- No que é diferente dos outros meninos, jovens que não são da fanfarra? (inspirada no “slogan”um jeito de ser diferente.).
- O que é ser jovem?
- O que fazem os jovens? o que os caracteriza?
- O que é participar de uma fanfarra?
- Como são os integrantes de uma fanfarra?
- Identidade - como é nos diferentes espaços de vivencia.
- Mantém vínculo com a fanfarra da qual participou?
- Casou-se ou namora ou namorou alguém de fanfarra? Da mesma ou de outra?
- Com o que mais se identifica na fanfarra?
- O que vê de positivo e de negativo na fanfarra?
- Qual a diferença mais marcante no comportamento dos jovens daqui e dos que nunca participaram de uma fanfarra?
- Mantém contato com integrantes de outras fanfarras de Lorena?

- Com os da FAGAP fora dos ensaios e apresentações?
- Se tem contato com pessoas de fanfarras de outras cidades?
- Se tem contato com pessoas do corpo musical X corpo coreográfico?
- Qual a diferença entre os participantes do corpo musical X corpo coreográfico?
- Há algum tipo de separação entre os integrantes do corpo musical X corpo coreográfico?
- O que mais lhe marca em sua participação?
- O que sua família diz a respeito da FAGAP? De sua participação? Na opinião deles, está diferente?

Rumo a cidade, relações sociais

- Como é o bairro em que mora?
- O que acha de Lorena
- Na sua opinião, como as pessoas da cidade vêem a FAGAP?

Da tradição aos novos costumes

- Se alguém da família participou, o que sabe a respeito?
- Que importância uma pesquisa sobre a fanfarra pode ter para seus integrantes?
- O que mudaria, se pudesse, na fanfarra
- O que acha mais tradicional em uma fanfarra?
- Qual a fanfarra que mais aprecia,
- Qual a fanfarra que julga ser mais tradicional
- Pessoas destacadas no meio das fanfarras

Anexo 3 – Depoimento escrito

Minha história na Fagap.



Tudo começou em março de 1998.

Comecei na linha de frente, na coreografia.

Naquela época o coreógrafo tóta estava selecionando meninas novas para linha de frente.

Não passei no primeiro teste, fiquei super triste mais não desisti, logo teve outro teste, neste finalmente eu passei.

Quando eu peguei pela primeira vez o uniforme da linha de frente, fiquei com o coração cheio de orgulho, pois batalhei muito pra chegar na linha de frente.

Fiz novas amizades, aprendi muitas coisas com cada um de lá, aprendi até a alinhar uniforme com a equipe de apoio.

Nesta época a fanfarra estava fazendo uniforme novo para o corpo musical.

Já aconteceram tantas coisas nesses dois anos de linha de frente.

O meu primeiro namorado foi da fanfarra.

Tudo começou como uma brincadeira depois foi ficando serio, ficamos juntos por quatro anos.

Não deu certo com o passar do tempo, terminamos.

Eu gostava muito dele ele de mim, melhor terminarmos como amigos do que como inimigos.

Já cheguei a gostar de outros garotos da fanfarra.

Fiz novas amizades com outras fanfarras.

Quando a fanfarra vai para alguma cidade eu aproveito para fazer novas amizades, já conheci tanta gente.

Agradeço a fagap por me proporcionar isso.

As primeiras pessoas com quem eu fiz amizade foi (...) da fanfarra de Roseira.

Depois eu conheci algumas garotas da fanfarra de Guararapes.

Na fagap acontece quase tudo, desde coisas legais como fazer amizade e umas coisas chatas como mau entendimento, mais a fagap é uma família, qual família que não tem essas coisas.

Posso dizer que umas das coisas legais é quando eu me divertir nos ensaios e nas viagens, as chatas são a falta de colaboração de algumas pessoas, quando se trabalha com um grupo tem que ter colaboração de ambas as partes pra que tudo de certo e mesmos todos ajudando nem sempre tudo fica bem e essas pessoas que não ajudam só tem a atrasar o crescimento do grupo.

Na fagap tem uma grande mistura de sentimentos.

Uma delas foi quando o nosso coreógrafo tota foi embora, isso aconteceu em dezembro de 1998, todas as meninas ficaram arrasadas!

Acostumamos com o tempo sem ter o nosso coreógrafo tóta, pois ele é muito competente naquilo que faz, posso dizer isto, pois aprendi muitas coisas com ele.

Uma delas foi sempre ser humilde com as derrotas ou vitórias.

Foi passando 1998, 1999, e 2000, com vitórias e derrotas.

Quando foi chegando o final de 2000, eu resolvi sair da linha de frente.

Bom eu já estava com uma vontade de tocar corneta na fanfarra, mais não foi só este o motivo, no último concurso que foi realizado em Brasília em 2000 eu cometi vários erros, estava muito nervosa, errei muito na hora da apresentação, apesar do meu erro e o erro de outras meninas a linha de frente ganhou.

Neste dia em Brasília, as meninas da linha de frente me deram o maior apoio.

As meninas e a equipe de apoio era uma segunda família pra mim.

Em janeiro de 2001 eu já não estava na linha de frente, estava fazendo aulinha com o regente Washington.

Na época que eu estava fazendo aulinha eu já estava assoprando a corneta, fiquei mais ou menos duas semanas com a corneta, eu nem conseguia tirar as notas da corneta mais o regente Washington logo me passou para o cornetão.

Foi então que no cornetão eu conseguia tirar algumas notas, quando eu já estava melhorando no cornetão o regente Washington me colocou para tocar com a fanfarra.

Finalmente eu entrei na fanfarra.

Quando eu entrei no corpo musical me senti um pouco isolada, me deu uma vontade grande de voltar para linha de frente, mais agüentei firme e fiquei, morrendo de vergonha mais permaneci no corpo musical.

Fui me adaptando, fiz novas amizades.

Quando completou um mês que eu estava no cornetão o regente Washington me passou para o tuba.

Pra falar a verdade eu não gostei nem um pouco, fiquei surpresa por ele ter colocado eu para tocar tuba.

Lá estou eu aprendendo a tocar tuba, no começo foi um desastre, custou muito para que eu aprendesse a toca tuba, fui melhorando com o tempo mais eu tinha consciência que eu era o desastre do tuba.

Eu já não agüentava mais, foi quando eu fiquei sabendo que tinha uma vaga no bombardino, fui correndo falar com o regente Washington.

Tive que esperar mais um pouco, pois tinha um concurso e não dava para fazer a mudança naquele momento.

O concurso passou e eu finalmente entrei no bombardino, adorei.

Aprendi muito com o pessoal do bombardino, (...) cresci muito no bombardino musicalmente.

Quando fazemos aquilo que gostamos tem mais amor e mais dedicação.

Senti-me realizada no bombardino, realmente lá que é o meu lugar.

Tive uma fase muito ruim no bombardino, foi quando eu resolvi sair do bombardino, pois eu também iria fazer um curso, eu passaria a ir no ensaio somente nos finais de semana.

Pedi para o regente Washington me passar para o cornetão.

Fui para o cornetão, mais com o pensamento no bombardino, tinha me arrependido de ter saído do bombardino, mais a (...)minha amiga me fez ver que o cornetão estava precisando de alguém com eu, pois eu tomei a frente do cornetão, mostrei para eles que eles são capazes de ser melhores que aqueles que só o criticavam.

(...)

Então eu finalmente resolvi voltar para o bombardino, era tanta ida e vinda, acredito que o regente Washington chegou a pensar que eu não me desidia em que instrumento eu iria ficar realmente.

(...)

A fagap esta crescendo quando eu lembro da fanfarra em 1998 vejo no quanto crescemos, a fagap já passou por poucas e boas, sem dinheiro para fretar ônibus para irmos aos concursos, o uniforme em péssimas condições, mais graças a Deus que as coisas que antes a fagap não tinha condições de ter ou realizar, hoje temos, com todos ajudando tudo só tem a melhorar.

Hoje de alguma forma todos da fagap podem sentir realizados, temos que melhorar ainda em muitas coisas, mais se trabalharmos em equipe, respeitando o que o outro tem a dizer, aceitando sugestões, podemos melhorar em muitas coisas.

Com a fagap conquistei varias coisas e perdi muitas também, mais se um dia gente perde outro dia a gente ganha.

As pessoas com quem eu mais me identificava foram saindo, amigas colegas, todos estavam tomando outro rumo na vida, e eu permanecia ali, foi então que eu resolvi sair da fanfarra mais eu não conseguia, criei raízes lá. Varias vezes tive decepções com algumas pessoas da fanfarra.

A fanfarra pra mim e uma escola, não só aprendemos a tocar algum instrumento, dançar como baliza e fazer coreografia como as meninas da linha de frente, ou trabalhar na equipe de apoio, a fanfarra vai alem de tudo isso.

Tenho um imenso orgulho de fazer parte da fagap.

Na fagap já tirei grandes lições de vida.

Uma delas foi respeitar as críticas, com ela é que tornamos melhores.

Em março de 2005 já completei sete anos de fanfarra, sete anos bem aproveitados.

Espero comemorar mais sete anos, sempre aprendendo mais, fazendo novas amizades e ajudando no que for possível.

Queria agradecer a Deus, minha mãe e a todos com que eu tive uma convivência e aqueles que ainda permanece ao meu lado me dando força, obrigada de coração, se não fosses todos vocês eu não poderia viver esta história.

Vou me despedindo com uma mensagem.

“Pensar positivo é o primeiro passo pra tudo dar certo”.

Atenciosamente...



Anexo 4 – Questionário

Prezado Integrante da FAGAP,

Você já deve me conhecer de tantas vezes que estive nos ensaios da sua fanfarra e nas suas apresentações. Pois bem, estou realizando um trabalho na Universidade em que estudo – a PUC-Rio – sobre como é a Fanfarra de vocês. Por isso, além de estar no espaço dos ensaios e assistir as apresentações, necessito de algumas informações que só você pode me dar. Assim sendo, gostaria muito que você respondesse a este questionário.

Fique tranquilo que ninguém vai ter conhecimento do que você colocou nele, pois somente eu e você o leremos.

Portanto, pode ser totalmente sincero nas suas respostas. Pode confiar!



Obrigada pela sua atenção.

Stella Pedrosa

1. **Em que ano você nasceu?**

.....

2. **Qual o mês do seu nascimento?**

.....

3. **Qual o seu sexo:**

.....

4. **Onde você nasceu?**

Cidade: Estado:

5. **Se você não nasceu em Lorena, responda: Há quanto tempo você mora em Lorena?**

.....

6. **Se você não mora em Lorena, responda: Em que cidade e estado você vive.**

Cidade: Estado:

7. **Em que bairro você mora?**

.....

8. **Há quanto tempo você vive nesse bairro?**

.....

9. **Há quanto tempo você mora na mesma casa?**

.....

10. **O que você gosta do bairro onde mora?**

.....

.....

.....

.....

11. **O que você não gosta do bairro onde mora?**

.....

.....

.....

.....

12. **Na sua opinião, quais os 3 principais valores do jovem que vive em Lorena?**

1

.....

2

.....

3

.....

13. **Na sua opinião, quais os 3 principais problemas do jovem que vive em Lorena?**

1

.....

2

.....

3

.....

14. **Você sabe** onde seu pai nasceu? **(cidade e Estado)**

Cidade: **Estado:**

15. **Você sabe** onde sua mãe nasceu? **(cidade e Estado)**

Cidade: **Estado:**

16. **Você sabe qual a ocupação de seu pai?**

.....

17. **Você sabe qual a ocupação de sua mãe?**

.....

18. **Você sabe até que série seu pai estudou? (Marque apenas uma alternativa)**

- Nunca estudou.
- Não completou a 4ª série (antigo primário).
- Completou a 4ª série (antigo primário).
- Não completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Completou o Ensino Médio (antigo 2º grau).
- Começou, mas não completou a Faculdade.
- Completou a Faculdade.
- Não sei.

19. **Você sabe até que série sua mãe estudou? (Marque apenas uma alternativa)**

- Nunca estudou.
- Não completou a 4ª série (antigo primário).
- Completou a 4ª série (antigo primário).
- Não completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Completou o Ensino Médio (antigo 2º grau).
- Começou, mas não completou a Faculdade.
- Completou a Faculdade.
- Não sei.

20. **O que existe na casa onde você mora?**
(Marque apenas uma alternativa em cada linha)

- banheiro
() Não existe () Sim, um () Sim, dois () Sim, mais de dois
- sala
() Não existe () Sim, um () Sim, dois () Sim, mais de dois
- quarto para dormir
() Não existe () Sim, um () Sim, dois () Sim, mais de dois

21. **Assinale o que existe no espaço onde você mora?**
(Marque apenas uma alternativa em cada linha)

	Quantidade onde mora				
	Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três
rádio	()	()	()	()	()
televisão	()	()	()	()	()
vídeo cassete	()	()	()	()	()
DVD player	()	()	()	()	()
aparelho de som	()	()	()	()	()
geladeira	()	()	()	()	()
freezer	()	()	()	()	()
lavadora de roupa	()	()	()	()	()
aspirador de pó	()	()	()	()	()
telefone residencial	()	()	()	()	()
telefone celular	()	()	()	()	()
ar-condicionado	()	()	()	()	()
computador	()	()	()	()	()
automóvel	()	()	()	()	()
bicicleta	()	()	()	()	()

22. **Quais das seguintes pessoas moram com você?**
(Marque apenas uma alternativa em cada linha)

- () pai
- () mãe
- () padrasto
- () madrasta
- () padrinho
- () madrinha
- () irmão mais velho Se mais de 1, escreva quantos
- () irmã mais velha Se mais de 1, escreva quantas
- () irmão mais novo Se mais de 1, escreva quantos
- () Irmã mais nova Se mais de 1, escreva quantas

<input type="checkbox"/>	avô	Se mais de 1, escreva quantos
<input type="checkbox"/>	avó	Se mais de 1, escreva quantas
<input type="checkbox"/>	tio	Se mais de 1, escreva quantos
<input type="checkbox"/>	tia	Se mais de 1, escreva quantas
<input type="checkbox"/>	primo	Se mais de 1, escreva quantos
<input type="checkbox"/>	prima	Se mais de 1, escreva quantas
<input type="checkbox"/>	amigo	Se mais de 1, escreva quantos
<input type="checkbox"/>	amiga	Se mais de 1, escreva quantas
<input type="checkbox"/>	outros	Quem?

23. **Você trabalha?**

- Não trabalho, só estudo
 Não trabalho nem estudo
 Trabalho, mas dependo financeiramente da minha família
 Trabalho e sou financeiramente independente
 Trabalho e sustento outras pessoas

Se você trabalha, responda: **você ajuda a pagar alguma despesa da casa?**

- não sim

24. Incluindo você, se for o caso, **quantas pessoas ajudam a pagar as despesas da casa?**

- só você uma duas três quatro
 cinco seis sete oito nove ou
 mais

25. Atualmente, **você estuda?** não sim

26. **Se você estuda ou estudou, concluiu ou está em que série?**

- Nunca estudou.
 Não completou a 4ª série (antigo primário).
 Completou a 4ª série (antigo primário).
 Não completou a 8ª série (antigo ginásio).
 Completou a 8ª série (antigo ginásio).
 Não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
 Completou o Ensino Médio (antigo 2º grau).
 Começou, mas não completou a Faculdade.
 Completou a Faculdade.
 Não sei.

27. Desde que ano **você participa da FAGAP?**

.....

28. **Já participou de outra fanfarra? Se participou, qual?**

.....

29. **Qual a sua participação na fanfarra? Música, coreografia?**

.....

30. **Que razões levaram você a entrar para o grupo da fanfarra?**

.....

.....

.....

.....

.....

31. **Seu pai ou sua mãe já participaram de alguma fanfarra ou de alguma banda?**

() não () sim

32. **Algum de seus irmãos ou de suas irmãs já participou ou participa de alguma fanfarra ou de alguma banda?**

() não () sim

33. **Outra pessoa da família ou que viva em sua casa já participou ou participa de alguma fanfarra ou de alguma banda?**

() não () sim → Quem?

.....

34. **Quais os 3 principais valores do jovem que participa da Fanfarra?**

1

.....

2

.....

3

.....

35. **Quais os 3 principais problemas do jovem que participa da Fanfarra?**

1

.....

2

.....

3

.....

36. **Além da Fanfarra, você participa de outras atividades?**

esportes (futebol, vôlei, etc)	() não	() sim
línguas (inglês, espanhol, etc)	() não	() sim
computação	() não	() sim
música (violão, canto, etc)	() não	() sim
dança, jazz, <i>ballet</i> , etc	() não	() sim
grupo de igreja	() não	() sim

Outra? Qual?

37. **Você tem religião?** () não () sim **Qual?**

.....

38. **Freqüenta alguma Igreja?**

() não () sim **Qual?**

.....



Se freqüenta, **como faz** isso?

- () mais de uma vez por semana
- () uma vez por semana
- () uma ou duas vezes por mês
- () de vez em quando

39. **Você costuma:**

(Marque apenas uma alternativa em cada linha)

	nunca	quase nunca	de vez em quando	quase sempre	sempre
Ir ao cinema	()	()	()	()	()
Ir a shows de música	()	()	()	()	()
Ouvir rádio	()	()	()	()	()
Ver televisão	()	()	()	()	()
Ler jornal	()	()	()	()	()
Ler revistas	()	()	()	()	()
Ler livros	()	()	()	()	()
Escrever	()	()	()	()	()
Cantar sozinho em casa	()	()	()	()	()
Dançar sozinho em casa	()	()	()	()	()
Ajudar nos afazeres da casa	()	()	()	()	()

Outra coisa? O que?40. **Você usa a Internet?** () não () simCaso positivo, **de onde você costuma acessar?**

() casa onde vive

() casa de parentes

() casa de amigos

() escola

() trabalho

() local de acesso pago – cibercafé,
ciberhouse e outros

() outro local.

Qual?.....

41. **Das pessoas que moram com você,** a que acompanha sua
vida mais de perto é

42. **Com que frequência, esta pessoa conversa:**
(Marque apenas uma alternativa em cada linha)

	nunca	quase nunca	de vez em quando	quase sempre	sempre
Com você sobre a fanfarra	()	()	()	()	()
Com seus amigos/colegas da fanfarra	()	()	()	()	()
Com outros amigos seus	()	()	()	()	()
Com responsáveis pela fanfarra	()	()	()	()	()
Com outros responsáveis por integrantes da fanfarra	()	()	()	()	()
Sobre sua participação na fanfarra	()	()	()	()	()
Sobre o que acontece com você	()	()	()	()	()

43. **Essa mesma pessoa já conversou com:**

O maestro da fanfarra?	() não	() sim
O coreógrafo da fanfarra?	() não	() sim
A coreógrafa da baliza?	() não	() sim
Algum pai ou mãe da equipe de apoio?	() não	() sim
Algum de seus colegas que participam da fanfarra?	() não	() sim

Caso não se importe, peço-lhe que se identifique:

Seu nome:

.....

Nome pelo qual é conhecido no grupo:

.....

Você teria algum e-mail para se comunicar?

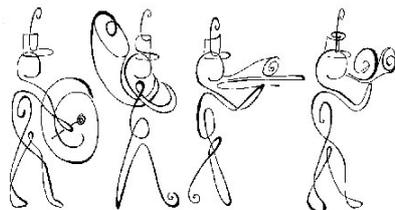
.....

Atenção:

Caso você queira saber mais sobre o estudo que estou fazendo, procure-me durante qualquer oportunidade em que eu esteja junto ao grupo.

Se preferir, meu e-mail é:

stella.pedrosa@gmail.com



Muito obrigada pela sua colaboração.

Espero poder continuar contando com você!

Sua participação é muito importante para minha pesquisa.

Anexo 5 – Perfil

O Perfil dos Jovens Integrantes

O perfil dos integrantes foi obtido através de um questionário respondido por 82 integrantes da FAGAP, sendo 62 do Corpo Musical e 20 do Corpo Coreográfico (incluindo-se aqui a baliza).

Organizei os dados obtidos em quatro seções: Caracterização do grupo; Círculo familiar, Participação familiar; Indicadores socioeconômicos. Em cada seção apresento alguns gráficos e comentários sucintos a respeito dos pontos que considere mais pertinentes para o estudo que desenvolvi. Eventualmente teço algumas relações com informações regionais a que tive acesso.

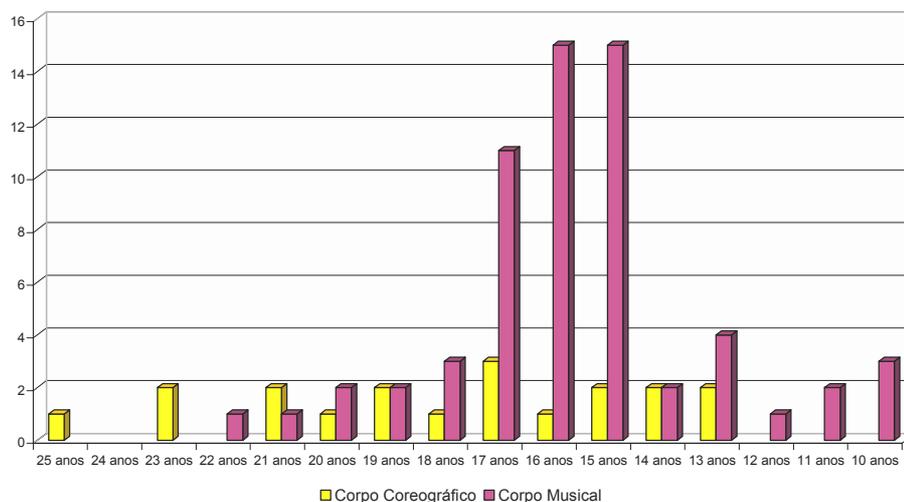
Acredito que esse conjunto de elementos ajudam a delinear o perfil do grupo.

1.1. Caracterização do Grupo

1.1.1. Idade e Sexo

A idade dos integrantes varia entre 10 e 25 anos (10 e 22 anos para o corpo coreográfico e 13 e 25 anos para o coreográfico). A idade média do grupo é 16 anos e meio (15 e meio para o corpo musical e 18 para o coreográfico).

DISTRIBUIÇÃO POR IDADE
n=81



Do total de integrantes da Fanfarra, no momento da pesquisa, 41% tinha no máximo 15 anos, o que é compreensível pois é abaixo dessa idade que a maior parte ingressa no grupo.

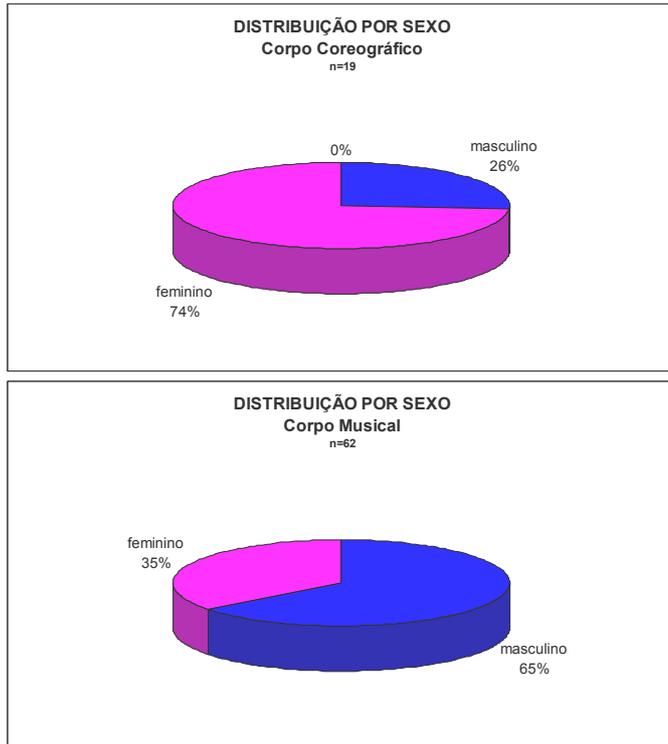
No município de Lorena, segundo a Fundação SEADE¹, em 2005 – mesmo ano da aplicação do questionário – quase 25% da População de Lorena tinha abaixo de 15 anos.

A FAGAP conta com 56% de seu corpo constituído por integrantes do sexo masculino e 44% do sexo feminino.



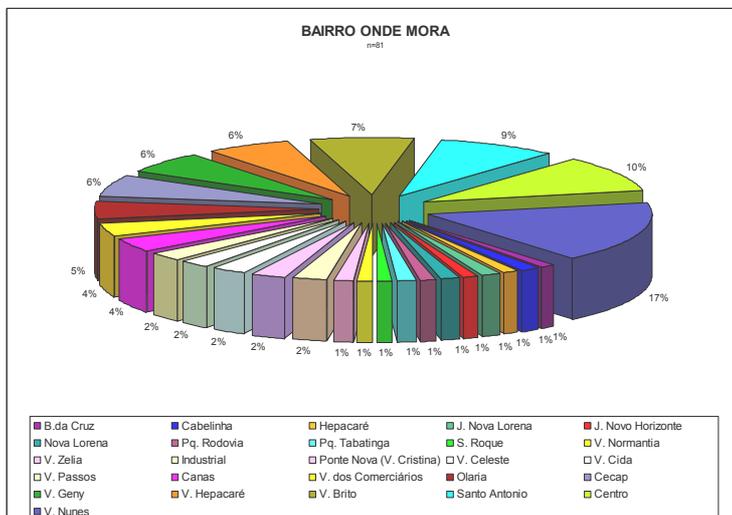
Inicialmente o corpo coreográfico era composto apenas por moças e o corpo musical por rapazes. Embora ainda haja predominância do sexo masculino no segmento musical e feminino no coreográfico, hoje essa diferença já não é tão acentuada.

¹ Fundação SEADE



1.1.2. Local de Residência

Os bairros onde moram os jovens integrantes da Fanfarra distribuem-se do Centro à periferia da cidade. Como é usual em Lorena, muitos dirigem-se ao local de ensaio de bicicleta, algumas vezes vencendo consideráveis distâncias. A bicicleta é o transporte mais usado na cidade, mas alguns dependem do transporte urbano, especialmente os que vivem no município vizinho de Canas.

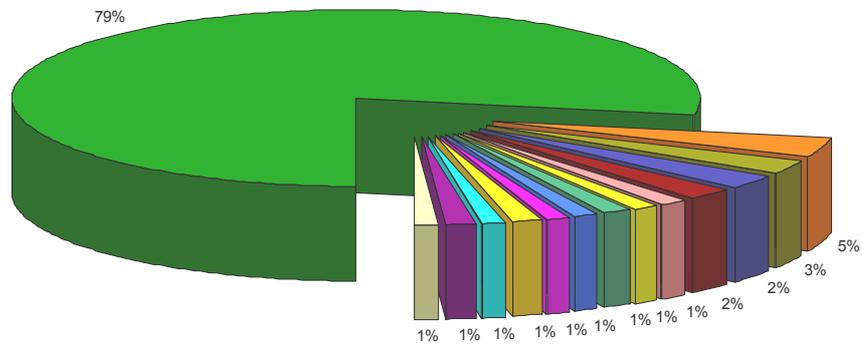


1.1.3. Local onde nasceu

Pode-se observar que a grande maioria – quase 80% – nasceu em Lorena e um número expressivo – cerca de 12% – em outras cidades do Vale do Paraíba. Apenas 3 integrantes – dos 82 ouvidos – não nasceram no Estado de São Paulo.

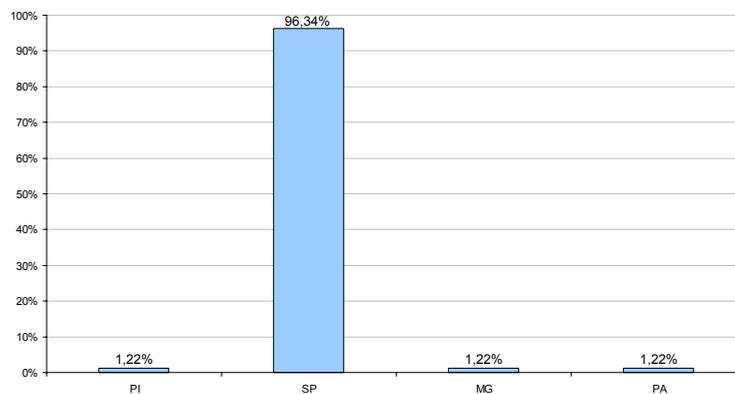
CIDADE EM QUE NASCEU

n=82



ESTADO EM QUE NASCEU

n=82



Estes gráficos diferem bastante dos que apresento mais adiante, nos quais registro o local de nascimento dos pais e mães desses jovens.

Isso ocorre porque hoje, apenas as regiões onde a economia apresenta maior dinamismo, continua se caracterizando como área de atração e retenção de imigrantes de outros Estados ou países.

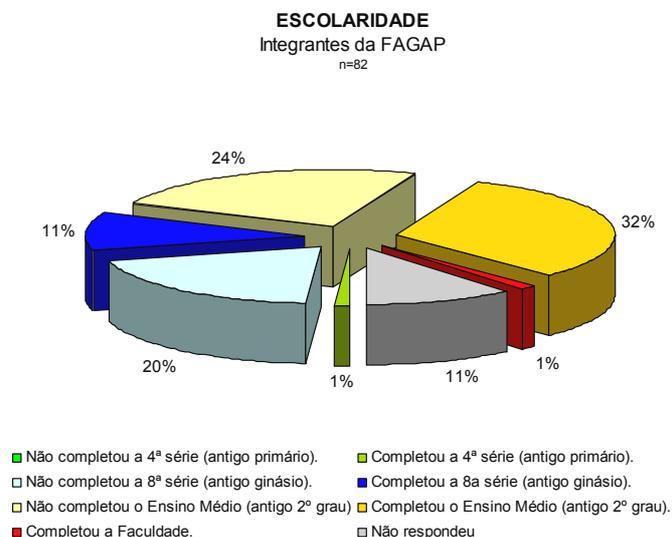
Há quase dez anos, o Vale do Paraíba era a região paulista que apresentava a maior concentração de imigrantes residentes há mais de dez anos (66,7%), porém a menor com até três anos de residência (15,2%), o que caracteriza um decréscimo na imigração. Não consegui obter dados mais recentes, mas ao que parece o fluxo migratório em direção a região está estagnado.

No que se refere ao grupo de jovens da Fanfarra, quase a totalidade nasceu no Estado de São Paulo. Uma análise particular dos questionários daqueles nascidos em outros estados, permitiu-me observar que, exceto um, eram filhos de militares, ou seja seus pais foram transferidos para a cidade temporariamente e não atraídos por oportunidades econômicas.

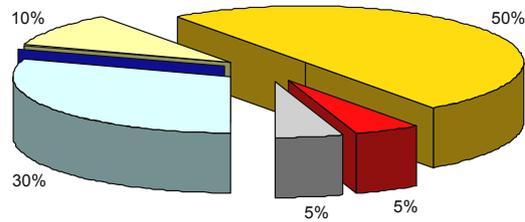
1.1.4. Escolaridade dos integrantes

A observação dos gráficos da escolaridade deve levar em conta a amplitude da idade dos integrantes da Fanfarra. Por ser a média de idade dos integrantes do corpo coreográfico mais alta que a do corpo musical, era esperado que a escolaridade do primeiro grupo fosse maior do que a do segundo, o que se confirmou como pode ser observado nos gráficos a seguir.

Destaco que aqueles que não estão estudando são apenas os que já concluíram o ensino médio.

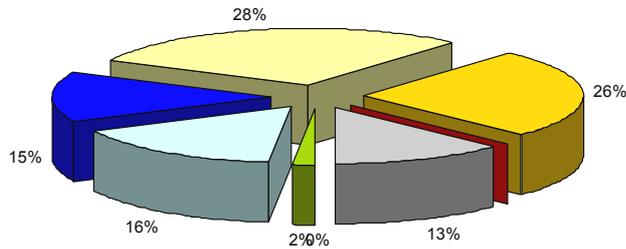


ESCOLARIDADE
Corpo Coreográfico
n=20



- Não completou a 4ª série (antigo primário).
- Completou a 4ª série (antigo primário).
- Não completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Completou o Ensino Médio (antigo 2º grau).
- Completou a Faculdade.
- Não respondeu

ESCOLARIDADE
Corpo Musical
n=62



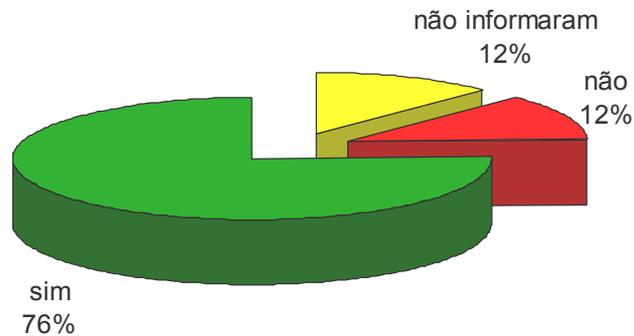
- Não completou a 4ª série (antigo primário).
- Completou a 4ª série (antigo primário).
- Não completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Completou a 8ª série (antigo ginásio).
- Não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Completou o Ensino Médio (antigo 2º grau).
- Completou a Faculdade.
- Não respondeu

1.1.5. Atividades de Estudo e Trabalho

Cerca de $\frac{3}{4}$ do grupo estuda atualmente e apenas $\frac{1}{6}$ do grupo afirmou não estudar.

ESTUDAM ATUALMENTE

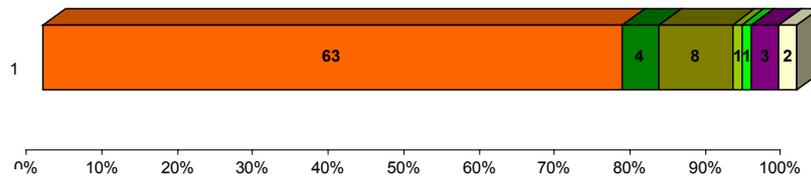
n=82



O número de integrantes que trabalham é reduzido e, destes, quase todos dependem financeiramente. Também é reduzido o número de integrantes quem não trabalham nem estudam.

TRABALHO e ESTUDO

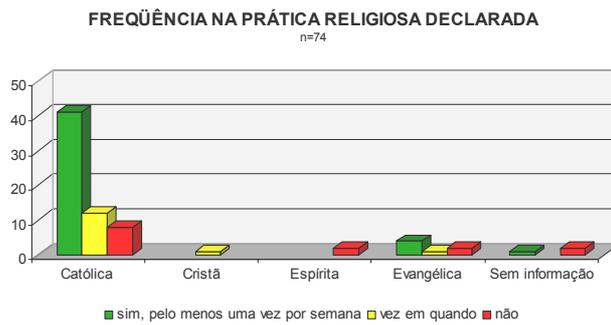
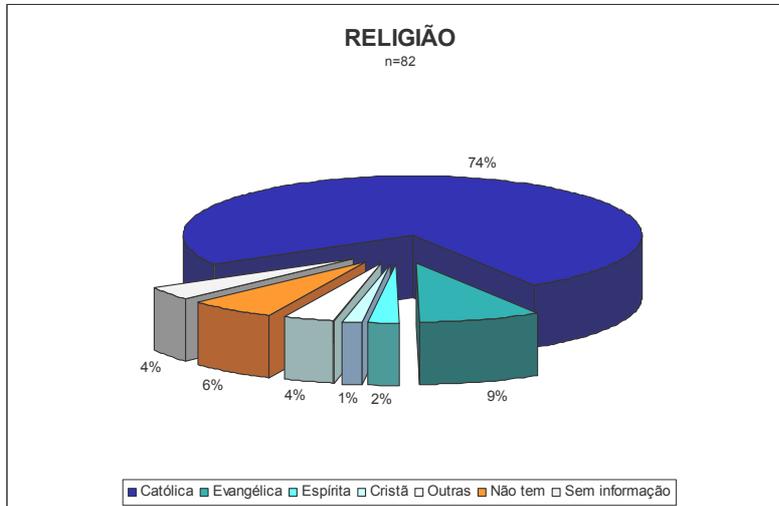
n=82



- Apenas estudam
- Trabalham mas dependem financeiramente da família
- Trabalham, dependem financeiramente, mas contribuem com as despesas da família
- Trabalham e sustentam outras pessoas
- Trabalham e são financeiramente independentes
- Não trabalham, nem estudam

A média de anos de escolaridade vem aumentando no Estado, sendo que a região do Vale do Paraíba vinha sendo a de melhor desempenho neste aspecto, registrando o aumento, dos percentuais de jovens entre 15 e 17 anos bem como os dos que alcançaram o ensino médio. No que se refere ao segmento compreendido entre 18 a 24 anos a média dos anos de escolaridade vem aumentando.

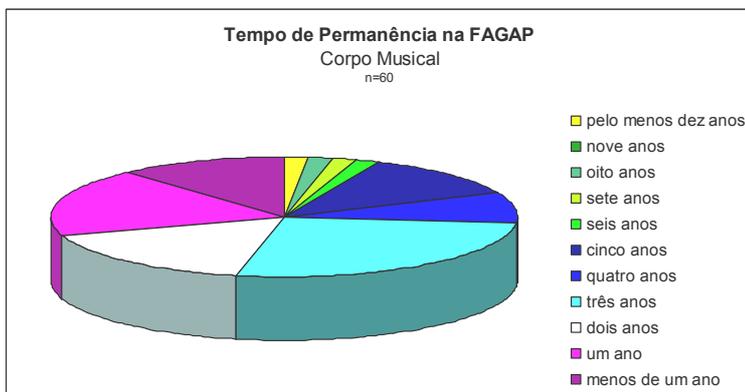
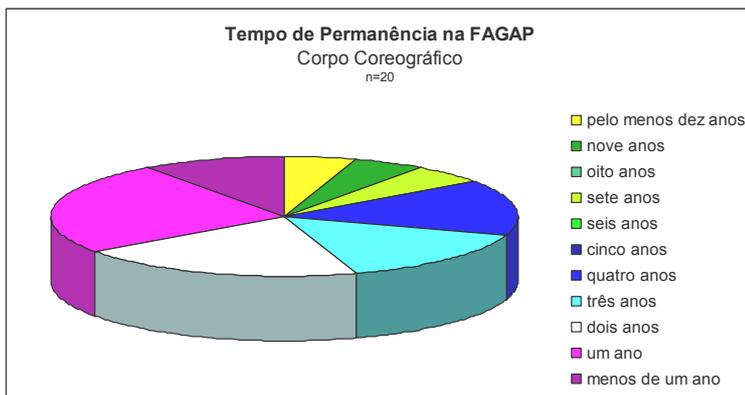
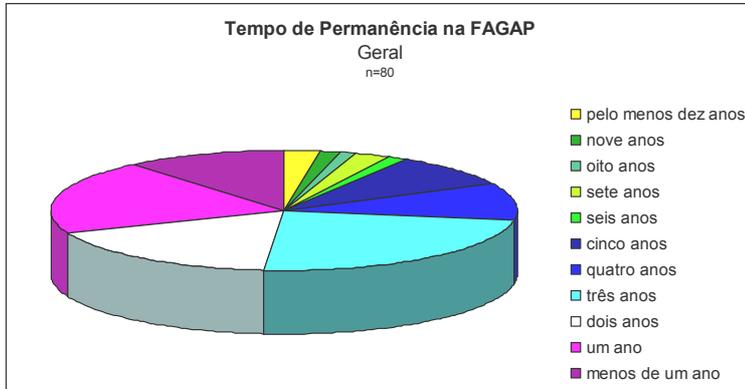
1.1.6. Religião



A maior parte dos jovens integrantes da Fanfarra declara-se católica e a maior parte deles frequenta a prática religiosa.

Cabe ressaltar que na cidade existem igrejas evangélicas de diferentes denominações, quase todas com seus próprios grupos musicais.

1.1.7. Permanência na Fanfarra



O corpo coreográfico renova-se mais do que o musical, embora exista um núcleo do grupo que participe há pelo menos

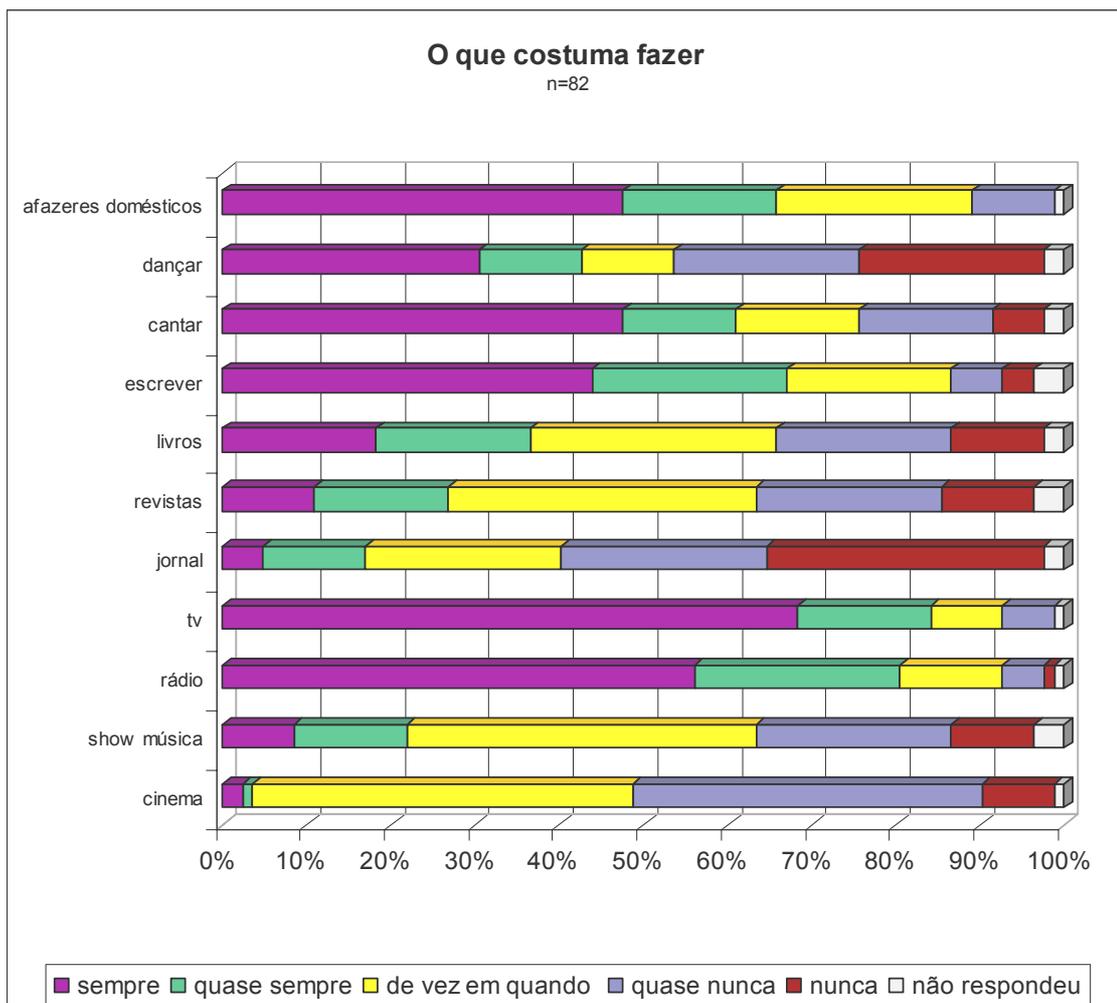
sete anos. Já ao final da pesquisa ocorreu uma renovação quase que total do corpo coreográfico, tendo permanecido apenas aqueles já há mais tempo no grupo.

Quanto ao corpo musical o oposto vem ocorrendo, poucos são os novos integrantes, tanto que devido à elevação da faixa etária o grupo já não vem competindo na categoria infanto-juvenil.

1.1.8. Atividades

Os afazeres domésticos estão presentes como atividade para estes jovens, superados apenas pela televisão e o rádio.

Em geral as atividades que implicam em despesa, por exemplo o cinema, são menos freqüentes.



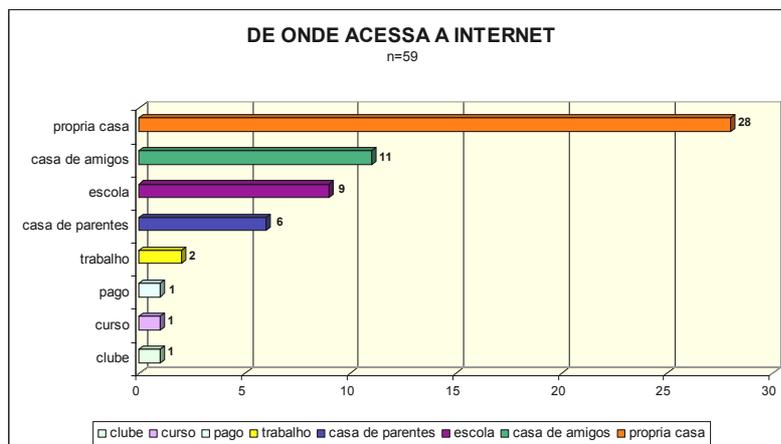
1.1.9. Acesso a Internet

Mais da metade dos integrantes tem acesso à Internet.

O local de onde a maioria acessa é a própria residência. Outros lugares que se destacam é a casa de amigos, a escola e a casa de parentes.

Considerando-se que é reduzido o número daqueles que trabalham, não surpreende que apenas dois acessem de seu local de trabalho.

Acesso pago, curso e clube também são citados por um integrante cada um.

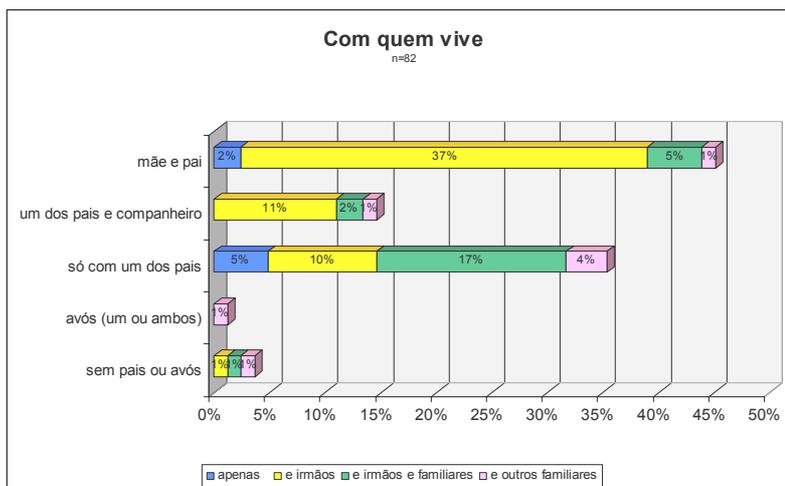


1.2. Círculo Familiar

1.2.1. Com quem vive

De modo geral, esses jovens vivem em um arranjo familiar em que é presente a figura do *casal*: 45% vive com pai e mãe e 14% com um dos pais e companheiro, ou seja a figura paterna e materna está presente para 59%. A presença de apenas um dos pais ocorre em 36% do grupo.

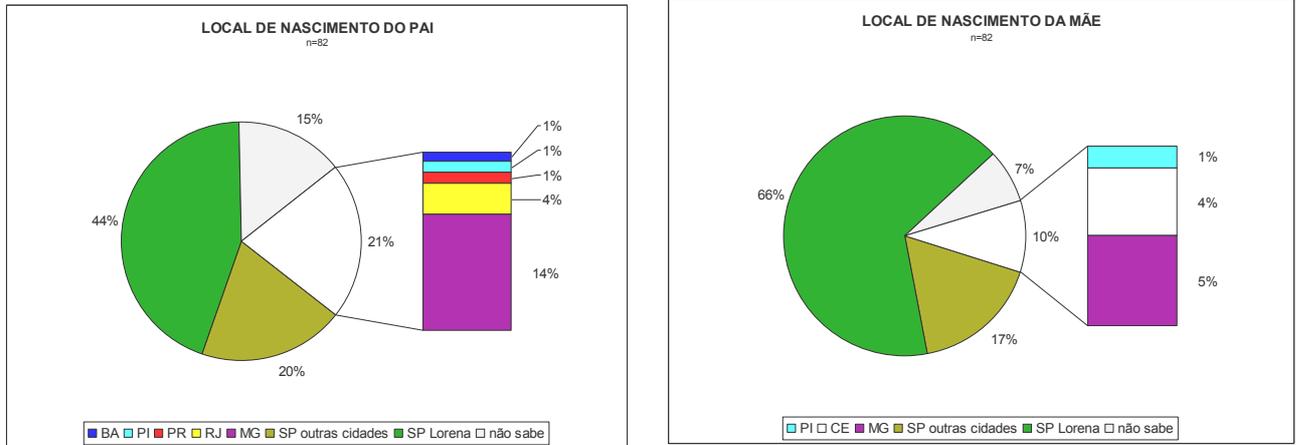
De todo o grupo, apenas 7% não vive ou não tem irmãos e 33% tem outros parentes vivendo no núcleo familiar.



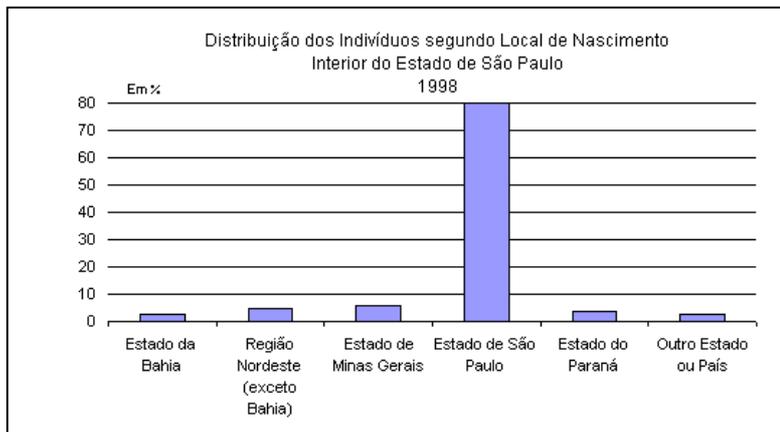
1.2.2. Cidade de Nascimento

Solicitei aos jovens informar a cidade de nascimento do pai e a da mãe. A maior parte de seus pais nasceu em Lorena e em outras da região do Vale do Paraíba: Piquete, Guaratinguetá, Canas, Cachoeira Paulista, Cunha, Bananal e Volta Redonda, esta última no Estado do Rio de Janeiro.

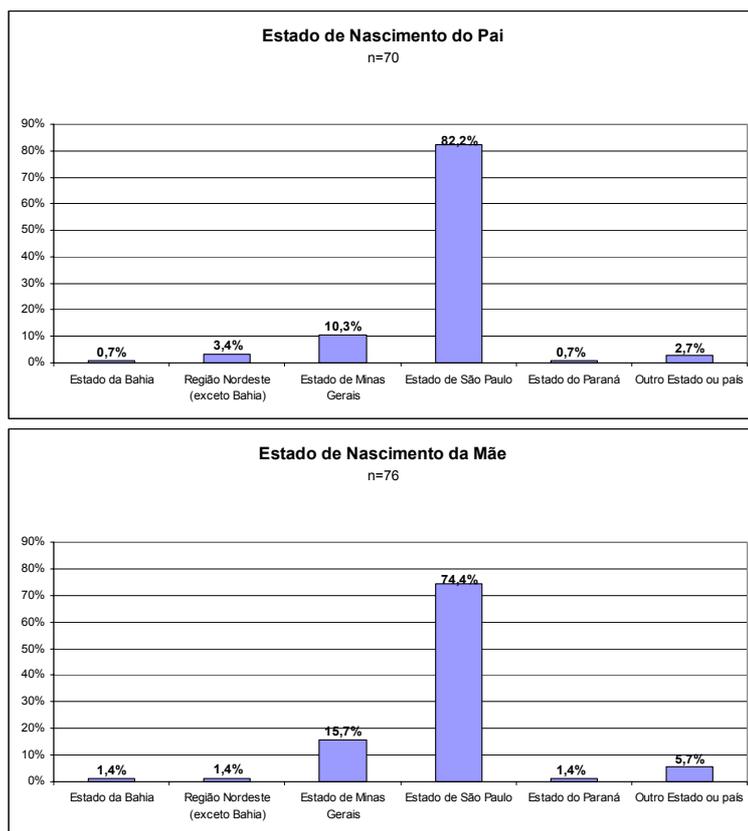
sendo que destes 44% dos pais e 66% das mães nasceram na cidade de Lorena.



Em relação ao Estado de nascimento dos pais, após observar o gráfico *Distribuição dos Indivíduos segundo Local de Nascimento – Interior do Estado de São Paulo* – que é disponibilizado pela Fundação Seade.



Não obtive, gráfico semelhante para a cidade de Lorena, mas mesmo assim, a partir dos questionários aplicados, fiz dois outros gráficos que facilitam a comparação.



Não me surpreendi que os mineiros estivessem em uma proporção um pouco maior entre os pais e mães dos jovens integrantes da Fanfarra, já que a presença mineira é tradicional na região.

Pouco tempo depois tive acesso a uma tabela – com dados específicos das diferentes regiões do Estado – a qual corroborou minhas observações em relação aos mineiros.

Em porcentagem

Local de Nascimento	Agrupamentos Urbanos						
	Total	Central	Leste	RM Santos	Norte	Oeste	Vale do Paraíba
Estado da Bahia	2,6	1,1	3,1	6,6	1,5	2,0	0,8
Região Nordeste (exceto Bahia)	5,0	3,1	5,1	14,6	2,2	2,4	3,6
Estado de Minas Gerais	5,7	2,6	6,4	2,9	8,8	2,5	9,9
Estado de São Paulo	80,0	84,9	78,4	69,4	83,1	85,3	79,9
Estado do Paraná	3,9	6,2	4,5	1,6	2,7	5,0	1,9
Outro Estado ou País	2,8	2,1	2,5	4,9	1,7	2,8	3,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida - PCV.

1.2.3. Ocupação dos Pais

Interessante observar o significativo número de jovens que não sabem, ou não revelam, a profissão do dos pais e das mães.

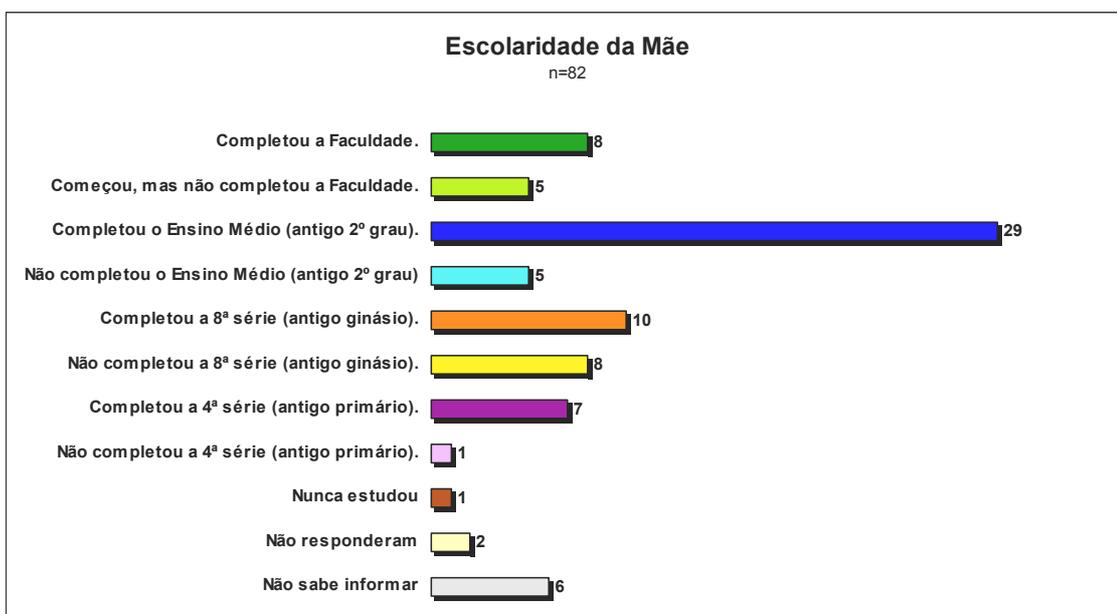
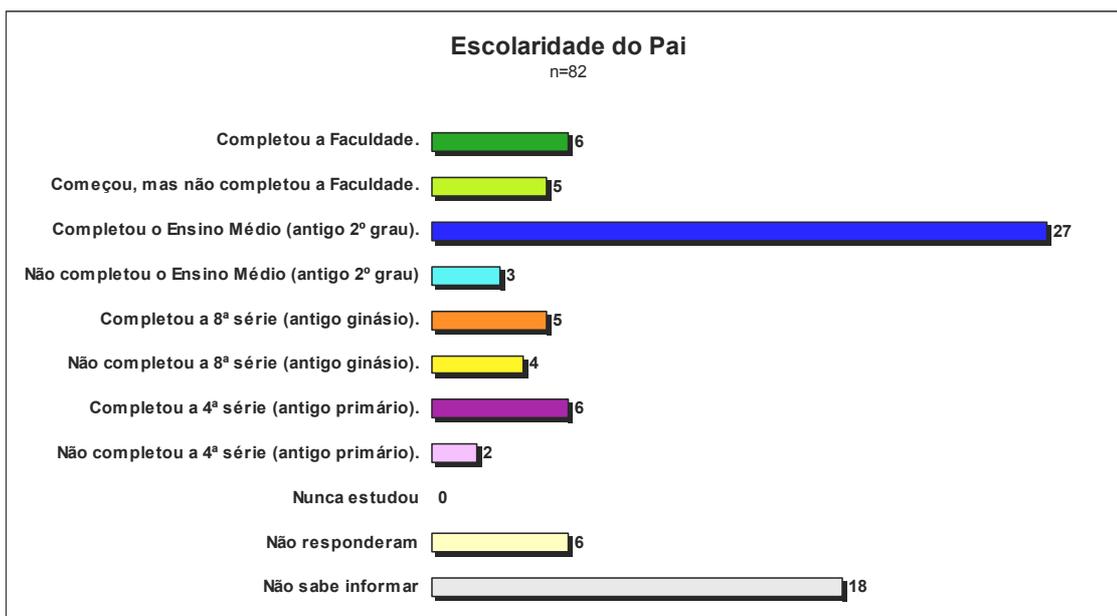
No quadro abaixo pode-se verificar a ocupação dos pais e das mães citada pelos jovens integrantes da Fanfarra.

Ocupação dos pais segundo os Jovens da Fanfarra é a seguinte:

do pai		da mãe	
não informado	22	não informado	16
aposentado	5	dona de casa	22
trabalho	5	empregada doméstica	7
fábrica	4	professora	7
pedreiro	4	enfermeira	4
comerciante "dono de"	3	secretária	4
falecido	3	atendente	2
militar	3	cozinheira	2
segurança	3	digitadora	2
cuida da casa	2	inspetora de alunos	2
eletricista	2	merendeira	2
oficial de justiça	2	aposentada	1
operador de máquina	2	auxiliar de serviços gerais	1
administrador	1	babá	1
assistente administrativo	1	cantora (autônoma)	1
auxiliar de produção	1	costureira	1
bancário	1	lavadeira	1
caldeiro	1	manicure e pedicure	1
caminhoneiro	1	motogirl	1
dentista	1	passadeira	1
empilhadeira	1	protética	1
encarregado de obras	1	servente	1
encarregado de produção - fábrica	1	tesoureira	1
encarregado geral	1	TOTAL	82
enfermeiro militar	1		
engenheiro	1		
guarda noturno	1		
investigador	1		
maçariqueiro	1		
mestre de obra	1		
motoboy	1		
motorista	1		
pintor	1		
projetista	1		
vendedor	1		
TOTAL	82		

1.2.4. Escolaridade dos pais

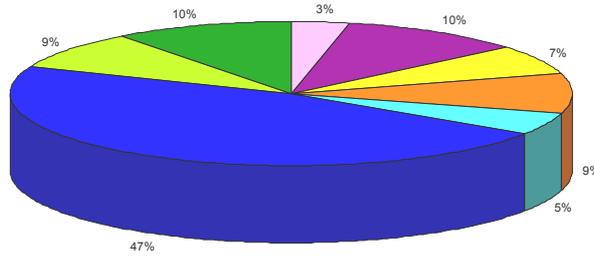
Um considerável número de jovens desconhece a escolaridade da mãe e do pai, neste último caso, revendo os questionários, observei que isso deve ocorrer ou por não conhecerem o pai, ou por terem pouco ou nenhum convívio com ele.



A partir destas informações fiz novos gráficos, utilizando apenas os dados efetivamente declarados, buscando um panorama mais próximo de qual seria a escolaridade dos pais.

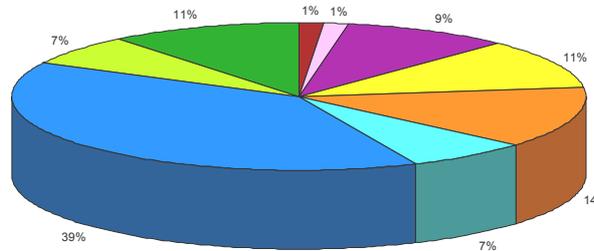
Observo que 29% das mães e 36% dos pais sequer iniciaram o ensino médio, indica a que os integrantes ou conseguiram superar a escolaridade de seus pais ou, no caso dos mais jovens, isto ocorrerá.

Escolaridade declarada do Pai
n=58



- Nunca estudou
- Não completou a 4ª série (antigo primário)
- Completou a 4ª série (antigo primário)
- Não completou a 8ª série (antigo ginásio)
- Completou a 8ª série (antigo ginásio)
- Não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Começou, mas não completou a Faculdade
- Completou a Faculdade

Escolaridade declarada da Mãe
n=74

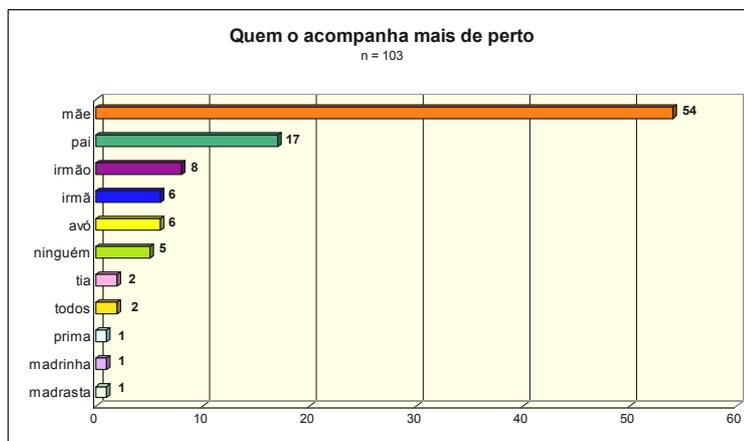


- Nunca estudou
- Não completou a 4ª série (antigo primário)
- Completou a 4ª série (antigo primário)
- Não completou a 8ª série (antigo ginásio)
- Completou a 8ª série (antigo ginásio)
- Não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Começou, mas não completou a Faculdade
- Completou a Faculdade

1.3.Participação Familiar

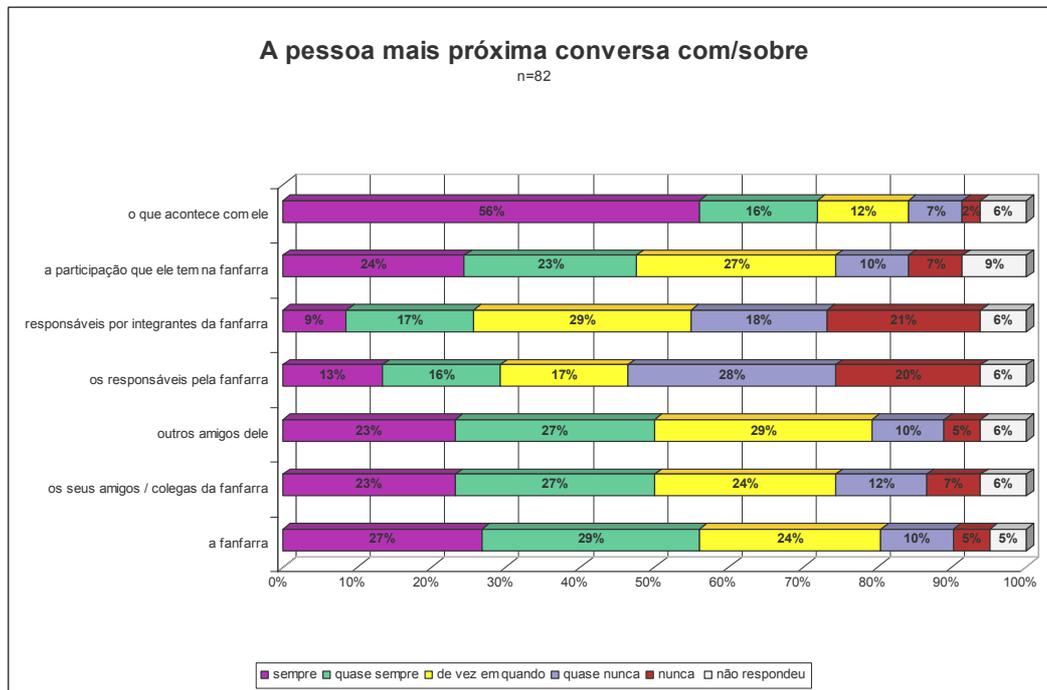
1.3.1.Proximidade Familiar

Em geral quem acompanha mais de perto mais da metade dos integrantes da Fanfarra é a mãe.



Considerando a pessoa que o acompanha mais de perto, procurei conhecer um pouco dessa proximidade e o interesse

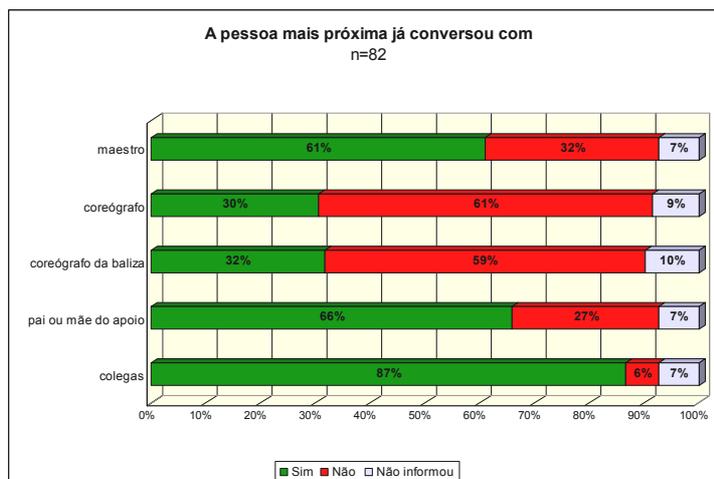
dessa pessoa pela fanfarra e seus integrantes. Os resultados podem ser apreciados no quadro a seguir.



1.3.2. Proximidade com a Fanfarra

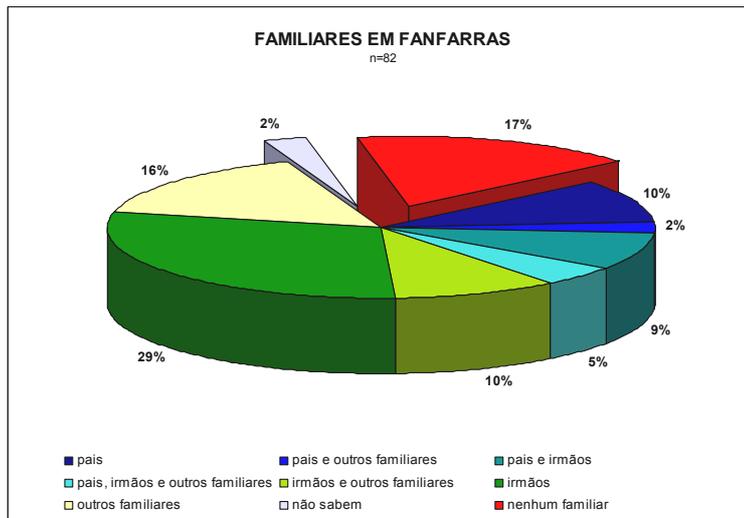
Ainda procurando conhecer a proximidade dessa pessoa com outros participantes da Fanfarra: o maestro, o coreógrafo, a coreógrafa da baliza, pais e mães da equipe de apoio e os jovens integrantes do grupo.

O quadro a seguir sintetiza as informações obtidas.

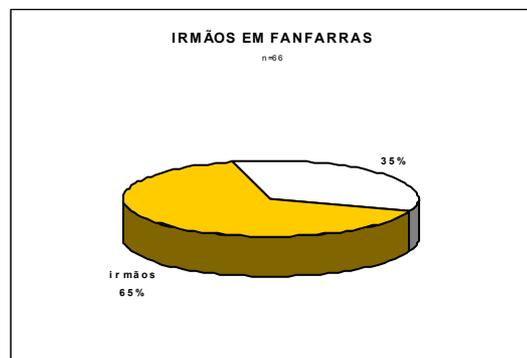
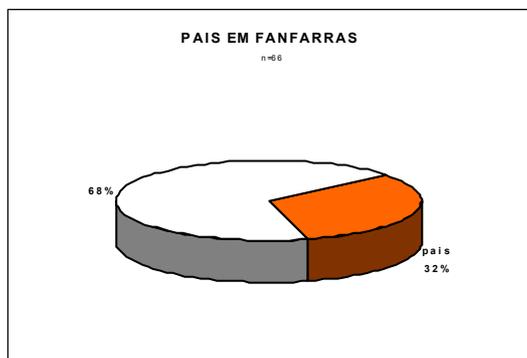


1.3.3. Familiares em Fanfarra

Indagados sobre a participação, atual ou não, de familiares em fanfarras, confirmei a suspeita de que a maior parte deles tem parentes próximos que participam ou participaram de fanfarras. Apenas 17% são oriundos de famílias sem elementos com experiência em fanfarras e 2% não têm informação sobre isso.

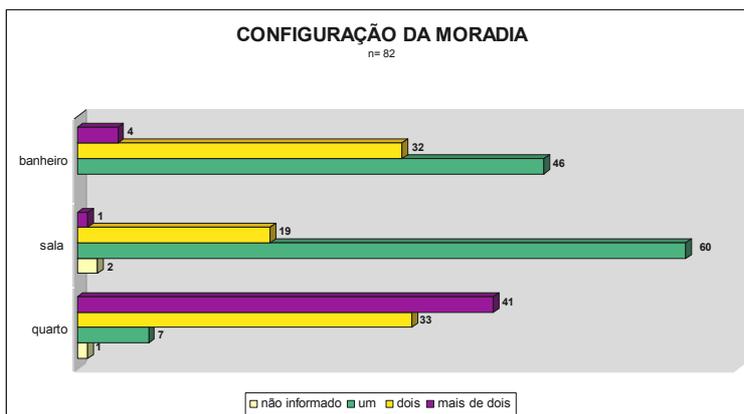
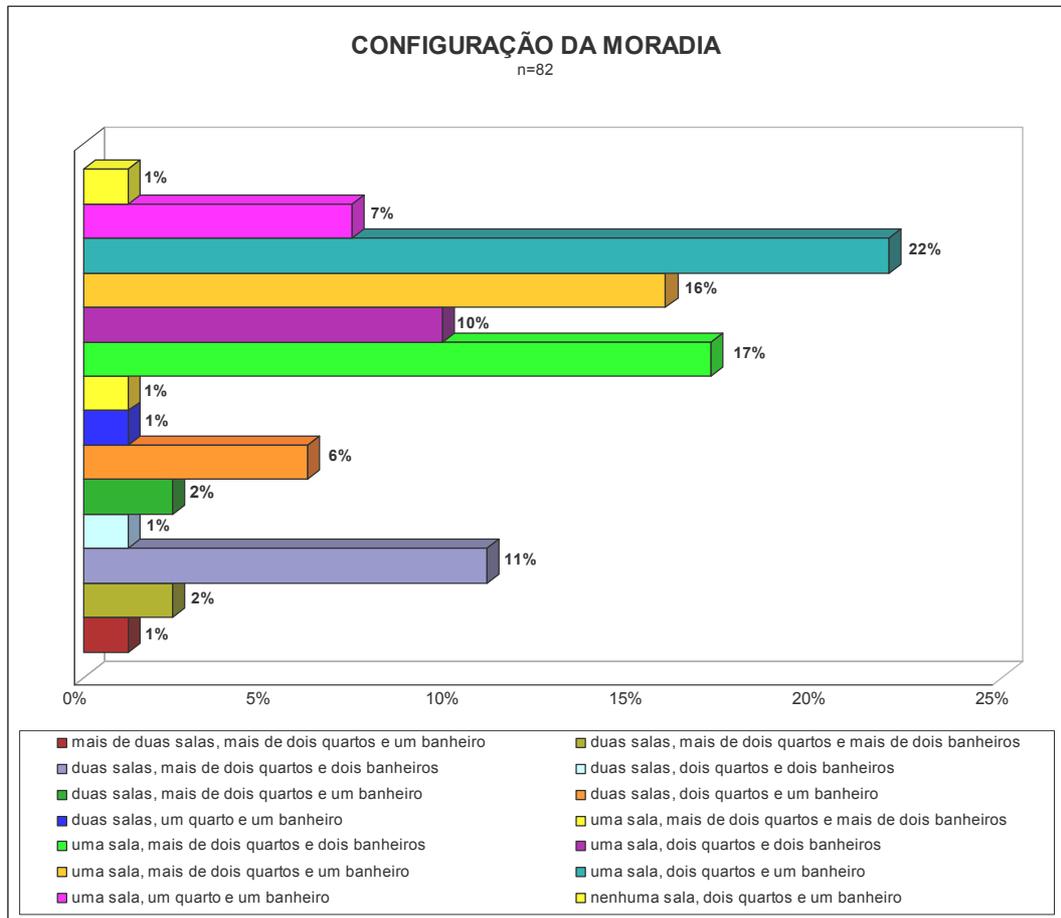


Dos que tem familiares com experiência em fanfarra, 32% dos pais, mães ou ambos enquadram-se neste caso e, também, 65% dos irmãos. Esse pode ser um indicador da permanência de uma certa tradição familiar dos componentes das bandas e fanfarras.

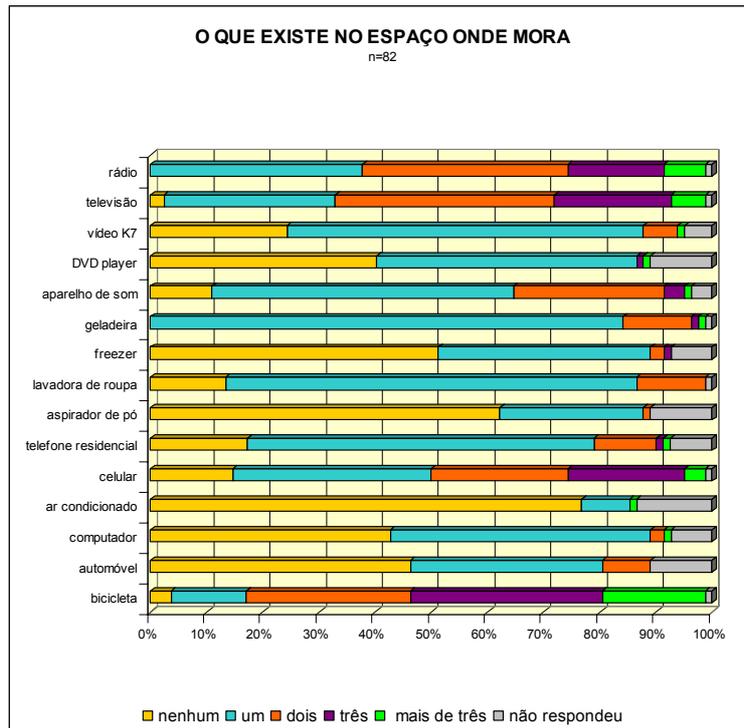


1.4. Indicadores Sócioeconômicos

1.4.1. Configuração da Moradia



1.4.2. Indicadores economicos



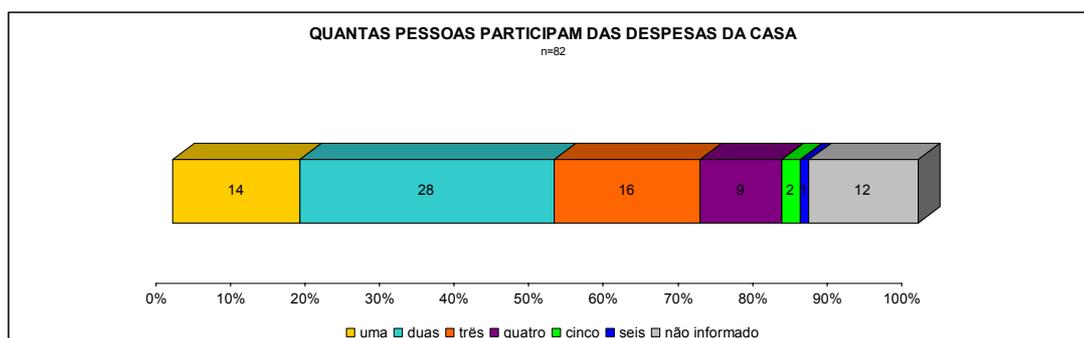
A possibilidade de crédito e um relativo barateamento de alguns bens vem popularizando o acesso a bens antes exclusivos de determinados grupos.

Em relação ao transporte, considero interessante observar que pouco mais de 40% são aqueles cuja família possuem carro e destacar o grande número de bicicletas presentes, lembrando que Lorena é conhecida como a cidade que mais tem bicicletas no Vale do Paraíba. De fato é impressionante o número de bicicletas que circulam na cidade.

A popularização dos celulares permite que quase metade do grupo tenha pelo menos 2 celulares no seu núcleo domiciliar, cerca de 75% com pelo menos um.

A posse domiciliar dos demais bens pode ser observada no gráfico acima apresentado.

1.4.3.Divisão de Despesas



O gráfico acima permite constatar que a subsistência familiar é assegurada, quase sempre, por pelo menos duas pessoas.